



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES ECONÔMICAS E ÁREAS CARENTES DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA NO ESTADO DO PIAUÍ

JUNHO DE 2007

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ
FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ -
CEPRO

IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES ECONÔMICAS E ÁREAS CARENTES
DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA NO ESTADO DO PIAUÍ

RELATÓRIO FINAL

JUNHO DE 2007

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Governador: José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETARIA DO TRABALHO E EMPREENDEDORISMO - SETRE

Secretário: Hélio Isaias da Silva

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUI - SEPLAN

Secretário: Sérgio Gonçalves de Miranda

**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ
(CEPRO)**

Presidente: Oscar de Barros Sousa

INSTITUIÇÃO FINANCIADORA

Coordenação Estadual do Serviço Nacional de Emprego

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA PESQUISA

Fundação Estadual do Serviço Nacional de Emprego - SINE

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Elias Alves Barbosa (coordenador)
Sebastião Carlos da Rocha Filho (coordenador adjunto)
Almir Cassimiro Queiroga (revisor)
Eva Maria Evangelista Leal (checagem da revisão)
Ilma Araújo Veras (checagem da revisão)
Teresa Cristina Moura A. Nunes (checagem da revisão)
Elinda Moreira de Moura (pesquisadora)
Francisca Lopes Monteiro da Costa (pesquisadora)
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo (pesquisadora)
Maria Assunção Oliveira (pesquisadora)
Tancredo Dantas Neiva (pesquisador)
Maria Salomé da Silva Neta (pesquisadora)
Maria do Socorro Nascimento (pesquisadora)
Ivonete de Araújo Luz (pesquisadora)
Ivonete dos Reis Galdino (pesquisadora)
Maria Geni da Silva Sousa (pesquisadora)
Maria de Nazaré Alves de Sousa Lemos (colaboradora)

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado de contrato celebrado entre a Secretaria Estadual do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo (SETDETUR) e a Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (Cepro), em outubro de 2006.

A Cepro foi contratada com o objetivo de diagnosticar a situação da mão-de-obra no Estado do Piauí, através de ações de estudos prospectivos na identificação de potencialidades produtivas, exploradas ou não, situadas nos eixos mais dinâmicos da economia piauiense.

Com previsão de dois meses de trabalho, a pesquisa teve de prolongar-se até maio de 2007. Realizou-se de acordo com o Plano Territorial de Qualificação do Piauí – PLANTEQ/2006 e o convênio MTE/SPPE/CODEFAT/SETDETUR/PI nº 035/2006, firmado entre aquele Ministério e o Governo do Estado do Piauí.

A pesquisa apresenta um caráter inovador. É a primeira vez que se tem uma amostra representativa do território piauiense sobre potencialidades regionais e a qualidade da mão-de-obra. Com este instrumento evita-se a aplicação de Políticas de Formação de cima para baixo, de decisões de gabinetes. Ele democratiza o processo. Com este documento é possível a elaboração de uma Política Estadual de Qualificação Profissional a partir do que a própria população indica como o necessário.

Oscar de Barros Sousa

LISTA DE SIGLAS

ADRs	Agentes em Desenvolvimento Rural
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CEFAS	Centro Educacional São Francisco
CEPES	Centro de Educação Popular Esperantinense
CHRISFAPI	Christus Faculdade do Piauí
CODEVASF	Companhia do Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
CEFET	Centro Federal de Ensino Tecnológico
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMPRETEC	Programa para Empresários e Futuros Empreendedores
FETAG	Federação dos Trabalhadores da Agricultura
FUCHAN	Fundação Chico Amorim
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONG	Organização Não-Governamental
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PCPR	Programa de Combate à Pobreza Rural
SAS	Serviço de Assistência Social
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SINE	Sistema Nacional de Emprego
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SERSOM	Serviço Social do Município
SEBRAE	Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEST/SENAT	Serviço Social do Transporte/Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Municípios Focos da Investigação, Segundo os Territórios de Desenvolvimento	07
Quadro 2:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território da Planície Litorânea	08
Quadro 3:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território Chapada das Mangabeiras	08
Quadro 4:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	08
Quadro 5:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território dos Cocais	09
Quadro 6:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território dos Carnaubais	09
Quadro 7:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território de Entre Rios	09
Quadro 8:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território do Alto Parnaíba	09
Quadro 9:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território do Vale do Sambito	09
Quadro 10:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território do Vale do Rio Canindé	09
Quadro 11:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território do Vale do Rio Guaribas	10
Quadro 12:	Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território da Serra da Capivara	10
Quadro 13:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território da Planície Litorânea	47
Quadro 14:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território dos Cocais	47
Quadro 15:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Vale do Sambito	47
Quadro 16:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território dos Carnaubais	48
Quadro 17:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Entre Rios	48
Quadro 18:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Vale do Rio Guaribas	48
Quadro 19:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Vale do Rio Canindé	48
Quadro 20:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Vales dos Rios Piauí e Itaueiras	49
Quadro 21:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Serra da Capivara	49
Quadro 22:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Tabuleiros do Alto Parnaíba	49
Quadro 23:	Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Chapada das Mangabeiras	50

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	04
LISTA DE QUADROS	05
1 INTRODUÇÃO	07
1.1 Objetivos	08
1.2 As Linhas Balizadoras da Investigação	09
2 ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
2.1 Território da Planície Litorânea	12
2.2 Território dos Cocais	15
2.3 Território dos Carnaubais	19
2.4 Território Entre Rios	22
2.5 Território Vale do Sambito	25
2.6 Território Vale do Rio Guaribas	28
2.7 Território Vale do Rio Canidé	31
2.8 Território Serra da Capivara	34
2.9 Território Vale dos Rios Piauí e Itaeiras	38
2.10 Território Tabuleiros do Alto Parnaíba	41
2.11 Território Chapada das Mangabeiras	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
APÊNDICE	53

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre a identificação das potencialidades econômicas e das necessidades de qualificação de mão-de-obra no Estado do Piauí é fruto da avaliação de um conjunto de informações disponibilizadas em documentos produzidos por diversas fontes, bem como resultante de levantamentos diretos realizados junto a diferentes entidades e pessoas formadoras de opinião e responsáveis pelo gerenciamento de organizações governamentais ou não, sediadas em diferentes pontos do território piauiense.

Partindo-se das informações disponibilizadas nas diversas fontes e da provocação feita pela Unidade Estadual do Serviço Nacional de Emprego, procedeu-se a uma análise pormenorizada sobre suas consistências, no sentido de avaliar de que forma estes dados se associam e explicam as vocações e as formas como estas potencialidades estão sendo exploradas e colocadas em benefício da população piauiense.

Na linha de sustentação do presente estudo, foram tomadas ainda em consideração as políticas de capacitação levadas a cabo por parte de diversas instituições que cumprem esta missão ao largo do território estadual, visando avaliar o impacto que estas iniciativas têm gerado em relação aos processos organizativos das atividades locais e, principalmente, se estão em consonância com as demandas e costumes das comunidades para as quais se organizam.

Com o objetivo de dar um sentido organizativo consistente e compatibilizar as linhas do estudo ao modelo de regionalização proposto pela Secretaria do Planejamento para o Estado do Piauí, tomou-se como referencial geográfico as unidades definidas como Territórios de Desenvolvimento e a partir das quais se elegeram dois municípios como representantes, recaindo a escolha sobre o centro polarizador regional, em função de gravitarem sobre seus interesses os demais municípios e território. E supletivamente tomou-se outro município que, mesmo tendo suas atividades atreladas ao primeiro, destaca-se por um segmento econômico específico ou por uma atividade sociocultural de grande atratividade populacional.

É importante se ressaltar que a exclusão de Teresina se deu não por ela não se enquadrar nos critérios acima citados, mas porque o próprio demandante do estudo declarou ter informações suficientes para essa unidade geográfica, e suas inquietações estavam relacionadas aos demais núcleos urbanos do Estado.

Feitos os necessários ajustes e ponderadas as informações disponíveis, concebeu-se que o estudo teria seu foco voltado para o total do Estado, em face de as ações de planejamento terem como base toda sua área geográfica e não uma determinada unidade municipal em especial. Com isto, o foco das investigações foi dirigido aos municípios constantes do quadro 1.

Também é necessário que se esclareça que os municípios relacionados foram escolhidos por conta da sua representatividade, não tendo sido adotado qualquer procedimento amostral, de tal modo que os resultados apresentados no transcurso do texto devem ser avaliados com esta ressalva, de que as escolhas se deram por conta da representatividade no território e no contexto da região na qual se acham inseridos.

O relatório referente a este estudo trata de uma abordagem de cunho qualitativo, em que foi utilizado como processo de abordagem e análise dos dados o método da indução, isto em razão de permitir que se parta de um conjunto de observações de fatos ou fenômenos que se deseja conhecer e a partir das relações que vão sendo estabelecidas entre

estes mesmos fatos, as concordâncias, a consistência, procede às necessárias generalizações.

Quadro 1: Municípios Focos da Investigação Segundo os Territórios de Desenvolvimento

TERRITÓRIO	MUNICÍPIOS
Planície Litorânea	Parnaíba e Cocal
Cocais	Piripiri e Esperantina
Carnaubais	Campo Maior e São Miguel do Tapuio
Entre Rios	Água Branca e Miguel Alves
Vale do Sambito	Valença do Piauí e Santa Cruz dos Milagres
Vale do Guaribas	Picos e Paulistana
Vale do Canindé	Oeiras e Simplício Mendes
Serra da Capivara	São Raimundo Nonato e São João do Piauí
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	Floriano e Canto do Buriti
Tabuleiros do Alto Parnaíba	Uruçuí e Guadalupe
Chapada das Mangabeiras	Corrente e Bom Jesus

A particularidade desse método de indução é que as conclusões obtidas podem levar a resultados divergentes daqueles considerados nas premissas básicas, pois a própria agregação de elementos complementares aos fatos em investigação vai direcionando as conclusões no rumo das evidências constatadas em processo.

O desenvolvimento do trabalho e os resultados alcançados surgiram do tratamento dos dados a partir de procedimentos estatísticos fundamentados na análise descritiva e na comparação dos dados com os registros documentais e com as evidências descritas como hipóteses de estudo.

A coleta dos dados referenciados nas diversas seções do estudo foi realizada em dois momentos distintos: o primeiro através de consultas a documentos já socializados ao público e que estabelecesse alguma relação com o objeto de estudo, caracterizando a chamada fase da pesquisa documental; e o segundo e mais importante momento se deu através de observações realizadas diretamente junto aos fatos e aos seus usuários/beneficiários, para o que se trabalhou com questionário, entrevista semi-estruturada e consulta a relatórios de entidade/instituições que tenham se envolvido com a questão da qualificação de mão-de-obra em diferentes segmentos da atividade econômica, nos últimos quatro anos.

1.1 Objetivos

A pesquisa teve como objetivo geral elaborar estudos relacionados às potencialidades produtivas e às carências de mão-de-obra preparada para sua efetiva exploração.

Em termos específicos, o estudo visou:

- ao mapeamento, segundo os territórios de desenvolvimento em que se acha regionalizado o Estado do Piauí, das potencialidades econômicas em exploração ou passíveis de serem exploradas;
- elaborar estudo diagnóstico da qualidade da mão-de-obra ocupada e não ocupada, nas áreas das potencialidades e compatíveis com sua exploração, e

- identificar a necessidade de treinamentos voltados para a população e adequados às exigências e necessidades do mercado atual e futuro.

Atendidas estas condicionantes, o estudo foi recomendado no sentido de fundamentar a elaboração da proposta de trabalho na área de qualificação de mão-de-obra, esta voltada para a compatibilização de planos de desenvolvimento regionalizados e em consonância com a dinâmica da economia e população estadual.

Os motivos de ordem prática que justificaram a necessidade desta pesquisa se fundamentaram na existência de dados a respeito da absorção ou não da mão-de-obra qualificada pelo Serviço Nacional de Emprego junto ao mercado de trabalho local, bem como em relação à necessidade de treinamento em novas áreas que se julgam convenientes e compatíveis com a dinâmica da socioeconomia local e regional.

O atendimento de demanda com tal magnitude exigiu, portanto, da equipe técnica responsável pelo estudo a avaliação das diferentes variáveis disponíveis em estudos distintos e sua compatibilização com os objetivos acima propostos.

1.2 As Linhas Balizadoras da Investigação

Entre as várias possibilidades que se apresentaram nos levantamentos iniciais, tomou-se como referencial o levantamento realizado pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e Parnaíba – CODEVASF, com vista à elaboração do Plano de Desenvolvimento da Bacia do Parnaíba – PLANAP, que, entre as variáveis estudadas, incluiu o inventário das atividades realizadas em cada Território de Desenvolvimento, classificando-as em estagnadas, consolidadas, em expansão e novas tendências que se apresentam em face das demandas de cada localidade.

Partindo desse referencial e buscando adequá-lo ao acervo de dados disponíveis e às experiências fundamentais em estudos adicionais, elaboraram-se os quadros seguintes, cujas informações foram tomadas como hipóteses para confrontação com os resultados de novos levantamentos empreendidos nos respectivos territórios relacionados nos quadros a seguir:

Quadro 2: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território da Planície Litorânea

Atividades consolidadas	Novas tendências
Pesca artesanal	Piscicultura
Cultivo da mandioca	Extrativismo da carnaúba
Extração de caranguejo	Agricultura familiar
Bovinocultura do leite	Turismo
Arroz irrigado	Ovinocaprinocultura
Agroindústria	Artesanato
Comércio	Fruticultura
Indústria cerâmica	Carcinicultura
Processamento de leite	

Quadro 3: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território Chapada das Mangabeiras

Atividades consolidadas	Novas tendências
Bovinocultura de corte	Turismo
Agricultura empresarial	Fruticultura
	Cultivo da mamona

Quadro 4: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território Vale dos Rios Piauí e Itaueiras

Atividades consolidadas	Novas tendências
Avicultura	Indústria química e farmacêutica
Agricultura tradicional de sequeiro	Apicultura
Ovinocaprinocultura	Cajucultura
	Comércio e serviços
	Cultivo da mamona

Quadro 5: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território dos Cocais

Atividades consolidadas	Novas tendências
Turismo	Apicultura
Indústria de confecções	Fruticultura irrigada
	Turismo
	Ovinocaprinocultura
	Extratativismo mineral
	Artesanato

Quadro 6: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território dos Carnaubais

Atividades consolidadas	Novas tendências
Bovino de corte	Piscicultura
	Apicultura
	Horticultura
	Avicultura
	Artesanato
	Fruticultura
	Extratativismo mineral
	Ovinocaprinocultura
	Cultivo da mamona

Quadro 7: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território de Entre Rios

Atividades consolidadas	Novas tendências
Ovinocaprinocultura	Suinocultura
Avicultura	Fruticultura
Cultivo da cana-de-açúcar	Apicultura
Indústria de confecções	Piscicultura
Comércio e serviços	Horticultura
Agroindústria	Turismo (eventos e negócios)
Cerâmica	
Artesanato	

Quadro 8: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território do Alto Parnaíba

Atividades consolidadas	Novas tendências
Agricultura empresarial	Cultivo do algodão
Bovinocultura de corte	Ovinocaprinocultura
	Piscicultura
	Bovinocultura
	Agroindústria

Quadro 9: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território do Vale do Sambito

Atividades consolidadas	Novas tendências
Ovinocaprinocultura	Agroindústria
	Artesanato
	Fruticultura
	Horticultura
	Cultivo da mamona
	Apicultura
	Piscicultura
	Cultivo da mandioca
	Turismo

Quadro 10: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território do Vale do Rio Canindé

Atividades consolidadas	Novas tendências
Bovinocultura de corte	Ovinocaprinocultura
Extrativismo vegetal	Apicultura
	Cajucultura
	Cultivo da mamona

Quadro 11: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território do Vale do Rio Guaribas

Atividades consolidadas	Novas tendências
Apicultura	Comércio e serviços
Ovinocaprinocultura	Turismo
Cajucultura	Extração mineral
Avicultura	Piscicultura

Quadro 12: Atividades Consolidadas e Novas Tendências do Território da Serra da Capivara

Atividades consolidadas	Novas tendências
Avicultura	Turismo
	Fruticultura
	Artesanato
	Mineração
	Apicultura
	Fruticultura
	Ovinocaprinocultura
	Cultivo da mamona

2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

2.1 Território da Planície Litorânea

A faixa territorial do Estado do Piauí, caracterizada pelo Baixo Parnaíba Piauiense e inserida no território da Planície Litorânea, desempenhou importante papel no processo de ocupação do espaço estadual, isto em função dos recursos naturais disponíveis e principalmente pelas condições favoráveis à navegação, que, além do contato com o Oceano Atlântico tinha a seu favor o extenso leito do rio Parnaíba e seus vários canais, possibilitaram a instalação de espaços estratégicos como o Porto das Barcas, no Município de Parnaíba, base para exportações dos produtos locais para outros estados e até para o exterior.

Da metade do século XVII até as primeiras décadas do século seguinte, Parnaíba conheceu grande expansão comercial e industrial, motivada pelo adensamento da ocupação da área do Delta, fato que resultou na criação da Alfândega em 1817.

Após 1852, foram introduzidas e intensificadas novas formas de uso dos recursos naturais como babaçu e carnaúba, passando a constituir-se, a partir do início do século XIX, na principal atividade econômica do norte piauiense e seu entorno.

O Território da Planície Litorânea, na parte piauiense, é composto por 11 municípios, onde, segundo estimativas do IBGE para o ano de 2006, residem 254.817 habitantes, dos quais 198.939 com mais de 10 anos, e entre estes, 95.396, incluídos na condição de economicamente ativos. Deste universo de economicamente ativos, 84.884 considerados efetivamente ocupados e 10.512 moradores com mais de 10 anos, tidos como desocupados. Os municípios que compõem o território são: Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Luís Correia, Parnaíba, Bom Princípio do Piauí, Buriti dos Lopes, Caraúbas do Piauí, Caxingó, Cocal, Cocal dos Alves e Murici dos Portelas.

Os municípios escolhidos para representar o território nesta pesquisa foram Parnaíba e Cocal.

a) Potencialidades econômicas

No que concerne às potencialidades econômicas, verificou-se, de acordo com os entrevistados, que Parnaíba possui algumas potencialidades diferentes, considerando que é um município economicamente mais dinâmico. A agricultura é basicamente operacionalizada nos Tabuleiros Litorâneos, uma área utilizada para produção irrigada da fruticultura – caju, melancia, acerola, goiaba, coco, mamão, ata e horticultura.

Além desses produtos, também são potencialidades o arroz irrigado e de maré. A pecuária é trabalhada através da criação de gado bovino de leite e carcinicultura. Vale salientar que depois da comercialização do leite as maiores potencialidades são: turismo, artesanato e a pesca artesanal. Em Cocal, destacamos a agropecuária, sendo que na agricultura as culturas de milho, feijão, mandioca, castanha de caju, carnaúba e coco babaçu têm posição de destaque. Já na pecuária, destacam-se o gado bovino de leite, ovinocaprinocultura e avinocultura.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

As atividades efetivamente exploradas são extração da castanha de caju, do coco babaçu e da cera de carnaúba. Os resultados dessas explorações estão abaixo do esperado devido ao não-acompanhamento técnico, baixa tecnologia e poucos recursos financeiros para implemento das ações.

c) Atividade econômica principal

Sobre as principais atividades econômicas do território, foram apontadas as seguintes: pesca, agricultura de sequeiro, bovinocultura (com destaque para indústria do leite), fruticultura irrigada, turismo, artesanato, comércio, serviços, indústria da carnaúba e de móveis.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

Para o futuro, espera-se que as seguintes atividades econômicas possam ser exploradas: fruticultura, turismo (rural, urbano e ecológico), artesanato, hortigrangeiro, apicultura e cajucultura.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

Quanto à qualificação da mão-de-obra para a execução das atividades econômicas citadas, todos foram unânimes em responder que os trabalhadores capacitados são insuficientes. Complementaram que os trabalhadores aprenderam fazendo ou conheceram a atividade executada com os familiares, em outros estados ou regiões para onde migraram. Com raríssimas exceções, alguns receberam capacitação. Para alguns dos entrevistados ainda é muito pouco o número de pessoas inseridas no mercado de trabalho com mão-de-obra qualificada. Esse número não atinge 10% da população em atividade

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

Mecânica e eletrônica de autos, gestor em atividades comerciais, bombeiro hidráulico, metalúrgicos e pedreiros, pintura, carpinteiro naval, garçom, especialista em gastronomia, guia turístico, técnico em refrigeração, operação e manutenção de máquinas agrícolas, hortaliça irrigada, programação e manutenção de computador, agricultura orgânica, empregado doméstico, técnicos em piscicultura, projetistas e técnicos em gestão rural.

g) Cursos de capacitação oferecidos

Em relação aos cursos oferecidos, a relação a seguir expressa os principais: atendimento ao cliente, conservação da forragem, capacitação para ADRs, higiene e ordenha, planejando nosso empreendimento coletivo, despertando/praticando o associativismo, estruturando e legalizando nosso empreendimento coletivo, manejo reprodutivo de bovino de leite, gerenciamento de pequenos negócios, técnicas de vendas, crédito e cobranças, gestão de pessoal, licitação e contrato administrativo, aprendendo a

empreender para meio de hospedagem, inglês e italiano básico para o turismo, marketing para conquistar e manter cliente, garçom e garçonete, atendimento ao turista, pequenos negócios, motivação, determinação de preços, embalagem, consultoria tecnológica, turismo para pessoal de recepção, artesanato, agroecologia, informática, montagem de computador, pinturas, cooperativismo, cajucultura, cajuína, doces, remédio caseiro, transformação da mandioca em farinha, horticultura, manejo de irrigação para fruticultura, alimentação alternativa, vagonite, panificação, confeitiro, costumização, corte e costura, artes cênicas, reciclagem de papel/jornal, pintura, cabeleireiro, recepcionista de hotel, contabilidade básica, eletricidade de automóveis, refrigeração, acabamento de móveis, direção defensiva, apicultura, ovinocaprinocultura, saúde produtiva da mulher e gestão sindical.

h) Quantidade de pessoas atendidas

Os cursos foram oferecidos basicamente pelo SEBRAE-PI e EMATER. Em termos quantitativos estima-se que 3.786 pessoas foram atendidas. Os entrevistados salientaram que, na maioria dos casos, os beneficiados dos cursos quase sempre são os mesmos.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

No que se refere ao atendimento do público em suas expectativas, os entrevistados afirmaram que quando essa capacitação é direcionada para um grupo que realmente trabalha na área, os resultados são alvissareiros, pois a capacitação é utilizada de maneira a atingir o máximo de produção. Muitos dos participantes se sentem insatisfeitos porque não encontram vagas no mercado de trabalho, dada a oferta de emprego não atender à demanda.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

Mesmo com capacitação, muitas pessoas não encontram vaga no mercado de trabalho. Segundo os entrevistados, a proporção de pessoas que participa dos cursos e que consegue algum emprego fica em torno de 10% da população em atividade.

l) Sobre a formação superior

Quanto à qualificação da mão-de-obra oferecida pelas universidades, os entrevistados disseram que alguns dos cursos já estão saturados. Como exemplo, citaram: Ciências Contábeis, Administração, Economia e Pedagogia. No Município de Cocal, a comunidade acadêmica para se qualificar busca vagas nas universidades de Parnaíba, Piracuruca e/ou Viçosa, no Ceará.

Segundo os entrevistados, os seguintes cursos superiores poderiam ser instalados na região para dinamizar a economia: Administração do Setor Público, Agronomia, Veterinária, Enfermagem, e outras licenciaturas.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

Segundo as respostas dos entrevistados, cerca de 35% da população acima de 18 anos está fora do mercado de trabalho.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

Indagados sobre qual o setor econômico que mais absorve mão-de-obra, responderam ser o comércio, serviços, agricultura e turismo.

o) Salário médio

Quando questionados sobre qual o valor médio dos salários pagos, em Parnaíba afirmaram ser em média dois salários mínimos, e em Cocal, um. Os valores distintos refletem o grau de diferenciação econômica entre as duas cidades.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Quando abordados sobre as inovações tecnológicas, os entrevistados afirmaram que o uso do computador ainda não se popularizou. Sobre os serviços de internet, observa-se uma adesão do público jovem através de “lan houses”. No que se refere ao uso do celular, este vem se popularizando, tendo o jovem como principal usuário.

No que se refere ao uso de implementos agropecuários, os entrevistados foram taxativos em afirmar que o uso é restrito a uma pequena parcela da população. O maquinário mais utilizado é o trator.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

Com referência às novas descobertas tecnológicas e seus benefícios para a qualidade de vida da população, os pesquisados concordam que foi um grande avanço, pois, quanto à comunicação, as informações chegam nos locais mais remotos e com rapidez.

Salientaram que o computador e a internet facilitaram enormemente, pois trouxe rapidez, eficiência e eficácia, além de todos terem oportunidade de acessar e tomar conhecimento da administração pública, das notícias, editais, capacitação, entre outras coisas. Em suma, essas inovações tecnológicas na medida que tornam as informações mais transparentes, fortalecem o processo de democratização.

2.2 Território dos Cocais

A história do Território dos Cocais, ou de seus municípios mais antigos, está relacionada à colonização dos portugueses e às fazendas de gado ali implantadas, tendo o povoamento de suas terras ocorrido a partir do século XVII.

O Território dos Cocais está localizado na Macrorregião Meio-Norte, na porção Centro-Norte da bacia do rio Parnaíba e conta com uma área de 17.512,8 km² e uma população estimada para 2006 de 367.796 habitantes.

Esse Território, na parte piauiense, é composto por dois conjuntos de aglomerados municipais (22 municípios no total), onde se destacam por suas posições estratégicas e pelos potenciais econômicos e funções polarizadoras, os Municípios de Piri-piri e Esperantina. É importante salientar o papel desempenhado pela cidade de Pedro II como importante centro artesanal e pelas pedras preciosas (opalas) ali extraídas.

Os municípios que compõem o território são: Barras, Batalha, Campo Largo do Piauí, Esperantina, Joaquim Pires, Joca Marques, Luzilândia, Madeiro, Matias Olímpio, Morro do Chapéu do Piauí, Nossa Senhora dos Remédios, Porto, São João do Arraial, Brasileira, Domingos Mourão, Lagoa de São Francisco, Milton Brandão, Pedro II, Piracuruca, Piri-piri, São João da Fronteira e São José do Divino.

No aspecto turístico, destacam-se a própria cidade de Pedro II, com seu festival de inverno; Piri-piri, com as belezas do açude Caldeirão; Piracuruca, com sua religiosidade, sem contar com o parque ecológico estadual da Cachoeira do Urubu, situado no rio Longá, entre Esperantina e Batalha e o Parque Nacional de Sete Cidades, com seus monumentos rochosos caprichosamente esculpidos pela natureza e as inscrições rupestres neles incrustados. Outro destaque nesta mesma cidade é a mineração da ardósia, uma variedade de mármore conhecida popularmente como Pedra de Piracuruca. A indústria de confecções em Piri-piri possibilita ao município o turismo de negócios.

Para atender aos anseios desta pesquisa, os municípios escolhidos para representar o território foram Piri-piri e Esperantina.

a) Potencialidades econômicas

Em resposta à questão que trata das principais potencialidades econômicas, o território respondeu o seguinte: pecuária (caprino, ovino, apicultura, suíno, aves e bovino), piscicultura, agricultura (arroz, feijão, milho e mandioca, horticultura), turismo, cana-de-açúcar, extrativismo da carnaúba (cera e pó), do buriti, do tucum e coco babaçu, fruticultura (cajucultura, melancia e plantação de banana irrigada), indústria, confecções, comércio atacadista e varejista.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

Para os entrevistados a piscicultura, indústria de confecções e agricultura estão sendo bem exploradas e as demais potencialidades, parcialmente.

c) Atividade econômica principal

No que diz respeito à principal potencialidade econômica do(s) município(s), os entrevistados responderam: agricultura tradicional e irrigada, extração vegetal, indústria de confecções, comércio.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

Indagados sobre as atividades com possibilidades de exploração no futuro, os entrevistados responderam: apicultura, o turismo de lazer e negócios, artesanato, criação de galinha caipira, cadeia produtiva da ovinocaprinocultura e da cana-de-açúcar.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

No que diz respeito à mão-de-obra qualificada, para a execução das atividades econômicas citadas, os entrevistados responderam ainda estar muito aquém das necessidades. No caso específico do rebanho ovinocaprino, o território requer capacitação e atualização dos produtores para manuseio de equipamentos e aplicação de novas tecnologias, melhoramento genético e manejo adequado do rebanho.

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

Quanto à necessidade de qualificação de mão-de-obra para a prestação de serviços, foram enfáticos em citar: reparadores de aparelhos eletrodomésticos, eletroeletrônicos, eletricitas, operadores e manutenção de máquinas agrícolas, bombeiro hidráulico, caldeireiro, pedreiro, marceneiro, mecânico em geral, montagem e reparação de microcomputador, operador de máquina de costura comum, manuseador de agrotóxicos, atendente ao cliente, vendedor, gestor de empresas, hoteleiro, serigráficos, artesãos diversos (madeira, barro e tecido), horticultores, piscicultores e técnicos em aproveitamento do pendúculo do caju.

g) Cursos de capacitação oferecidos

A seguir apontamos, segundo os entrevistados, os cursos oferecidos no território visitado: flores de tecido; empreendedorismo; padeiro; confeitiro; refrigeração; manutenção e reparo de microcomputador; reparo, desmontagem e montagem em eletrodomésticos; panificação; carpintaria; bordados: ponto de cruz, vagonite e outros; fabricação de cajuína; remédios caseiros; alimentação alternativa; fabricação de farinha; políticas públicas; gestão sindical; caldeireiro; atendimento ao público; técnicas de vendas; relações interpessoais; apicultura; computação; reparo de motor a diesel; reparo de motor MWM e DWM; arranjo em EVA; crochê; vitrificação; artesanato de jornal; embalador; técnicas de administração empresarial; eletricitista; mecânica; manejo de criação de caprinos; associativismo e liderança; horticultura orgânica caseira; minicursos: preservação do meio ambiente, organização espacial, manejo sanitário e nutricional de rebanhos bovinos/caprinos/ovinos, manejo alimentar para animais e roça orgânica familiar; cajucultura; piscicultura; ovinocaprinocultura; oratória; operação de máquinas de costura; informática; gerenciamento de pequenos negócios; cooperativismo; manicura; depilação; dança e corporeidade; mecânica de máquina de costura; garçom; cabeleireiro; enxoval de bebê; arranjos florais; pintura em tela; pintura artesanal em tecido; pré-moldados; aplicação em pedrarias em roupas; docinhos e bolos confeitados; gestão básica de crédito e cobrança; desenvolvimento de equipes; supervisor de produção; iniciando um pequeno grande negócio; serigrafia aplicada à moda; modelagem industrial; básico de secretariado executivo; manejo de colméias; boas práticas de fabricação de mel; produção de rainhas.

As entidades que ministraram os cursos acima citados foram: Prefeituras, SEBRAE, Centro de Educação Popular Esperantinense – CEPES, SENAI, EMATER, CHRISFAPI e FETAG.

h) Quantidade de pessoas atendidas

No que se refere ao número de pessoas capacitadas, não foi possível a quantificação, considerando a ausência de dados estatísticos.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

Com relação às vocações e necessidades de capacitação, a maioria dos entrevistados afirmou que sim, pois uma boa parte dos cursos foram direcionados para atividades específicas.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

Indagados se as pessoas capacitadas encontram-se inseridas no mercado de trabalho, os entrevistados afirmaram que alguns dos capacitados já estavam atuando no mercado, os demais não estão por falta de políticas públicas inclusivas, baixos recursos financeiros para investir no próprio negócio e outros por déficit na oferta de vagas nas empresas.

l) Sobre a formação superior

Quanto à qualificação profissional de formação universitária e a outras agências formadoras, os entrevistados foram unânimes em dizer que os cursos oferecidos são de Licenciatura direcionados à qualificação de professores. Algumas pessoas fizeram esses cursos apenas para ter formação superior legalizada. Foi levantada a necessidade de se fazer uma nova discussão sobre a formação profissional considerando as potencialidades e o ensejo da população do território.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

No que tange à questão que trata do desemprego de pessoas acima de 18 anos, no território, os entrevistados responderam, a princípio, ser um percentual considerável. Após explicações sobre a interpretação do que significa desemprego (pessoas não ocupadas com atividade remunerada), os entrevistados afirmaram que, em média, 40% da população do território com idade acima de 18 anos encontra-se desempregada.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

Para os entrevistados, os setores que mais absorvem mão-de-obra são o comércio e a agropecuária.

o) Salário médio

Sobre o ganho financeiro, os entrevistados responderam que, em média, os trabalhadores recebem um salário mínimo. Embora, alguns trabalhadores no território recebam uma quantia abaixo do mínimo.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Sobre as inovações tecnológicas, como, por exemplo, na comunicação, utilização de rádio, televisão, computador, internet, telefonia celular e convencional, os entrevistados afirmaram que, referente ao uso, o computador ainda não alcançou a grande maioria da população. Seu acesso é restrito aos que possuem maior poder aquisitivo.

Já na utilização dos serviços de internet, especialmente o público jovem acessa as “lan houses” distribuídas nos municípios, através de rádio ou antena. Já o rádio, a televisão e a telefonia, destacando-se o celular, também já atingem quase toda a população, não esquecendo que o jovem é o principal usuário.

Quanto ao uso de implementos agropecuários, os entrevistados foram taxativos em afirmar que o uso é restrito a uma pequena parcela da população, sendo o mais usado o trator de arado. Suas afirmações dão conta de que a agropecuária encontra-se em estágio rudimentar, pois os produtores não têm acesso às condições financeiras para aquisição desses implementos.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

Com referência às novas descobertas tecnológicas e seus benefícios para a qualidade de vida da população, os entrevistados foram unânimes em afirmar que foi um grande avanço, pois, quanto à comunicação, as informações chegam nos locais mais remotos e com rapidez. Salientaram que o computador e a internet facilitaram enormemente, pois trouxe rapidez, eficiência e eficácia, além de todos terem oportunidade de acessar e tomar conhecimento da administração pública, das notícias, editais, capacitação, dentre outros. Houve melhoria do conhecimento pessoal e elevação da auto-estima do usuário.

2.3 Território dos Carnaubais

O Território dos Carnaubais, situado na parte centro-norte do Estado, precisamente na macrorregião Meio-Norte, é constituído por 16 municípios, que se acham agrupados em dois importantes aglomerados, distribuídos por uma área de 19.732,98 Km², correspondentes a 7,8% da área total do Estado. Os municípios que compõem o território são: Boa Hora, Boqueirão do Piauí, Cabeceiras do Piauí, Campo Maior, Capitão de Campos, Cocal de Telha, Jatobá do Piauí, Nossa Senhora de Nazaré, Sigefredo Pacheco, Assunção do Piauí, Buriti dos Montes, Castelo do Piauí, Juazeiro do Piauí, Novo Santo Antônio, São João da Serra, São Miguel do Piauí.

Do ponto de vista histórico, trata-se de uma região marcante para o processo de ocupação do espaço piauiense, visto sediar duas das aglomerações populacionais mais antigas do Piauí, no caso, Campo Maior e Castelo do Piauí (antiga Marvão), ambas fundadas em 1761.

Em relação ao quadro econômico, é importante destacar o papel desempenhado pela pecuária bovina, caprina e ovina, especialmente a primeira que foi determinante no processo de povoamento e atualmente se encontra em decadência. Outro elemento marcante no território é o peso que tem a extração da cera da carnaúba, produto que se constitui num dos principais itens das exportações do Piauí. Outro produto de exportação muito importante é a ardósia ou Pedra de Castelo. A agroindústria canavieira é uma atividade consolidada, na qual se destacam as rapaduras da cidade de Boa Hora e a cachaça de Castelo do Piauí.

Em relação ao quadro populacional, as estimativas do IBGE, para o ano de 2006, indicam residirem nos seus 16 municípios 160.297 habitantes, dos quais 62.246 considerados economicamente ativos e aproximadamente 4.421, desocupados. Os Municípios de Campo Maior e São Miguel do Tapuio foram os escolhidos para representar o Território dos Carnaubais.

a) Potencialidades econômicas

Segundo as declarações feitas na pesquisa direta realizada nessa região conclui-se que o território tem suas potencialidades de referências centradas principalmente na agropecuária cujo destaque é a agricultura de subsistência, na qual possui papel importante o cultivo do feijão, milho, mandioca. Alguns produtores produzem a farinha de mandioca de boa qualidade, para consumo interno e exportação. A pecuária é expressiva pela ovinocaprinocultura e a suinocultura.

A extração vegetal também merece o seu destaque, tendo a carnaúba papel preponderante, dela se comercializam o pó aromatizado, a cera e a palha. Do tucum fabricam-se óleos cosméticos, da palha desta palmeira são fabricados diversos produtos artesanais.

Em se tratando de artesanato, muitas artes manuais são desenvolvidas com perspectivas de crescimento. Vários grupos de trabalho fazem produtos à base de fibras (redes, vassouras, cestos, etc.). Também são produzidos artigos através de bordados, crochê, confecção em tecido, destacando-se a rede.

No que se refere ao comércio observou-se que o comércio é bem desenvolvido, atuando lojas de atacado e varejo. Em relação ao turismo a pesquisa constatou a presença do turismo urbano, ecoturismo e turismo de aventura, turismo religioso e rural. A gastronomia da região também se destaca, sobretudo em Campo Maior, com sua tradicional carne-de-sol, conhecida internacionalmente.

Outras potencialidades de menor porte também são representativas na região, como a fruticultura, apicultura, indústria ceramista e piscicultura.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

Todas essas potencialidades estão sendo desenvolvidas.

c) Atividade econômica principal

A atividade econômica principal é a extração da carnaúba, contudo, outras atividades se destacam como, por exemplo, criação de ovinocaprinos, comércio, indústria ceramista e agricultura baseada no cultivo de feijão.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

No futuro, as seguintes atividades podem ser exploradas no futuro no território, segundo os entrevistados: turismo rural à Serra de Santo Antonio; turismo urbano aproveitando os recursos hídricos; visitas ao monumento do Jenipapo em Campo Maior; compostagem e reciclagem do lixo; agronegócio da caprinocultura e piscicultura; beneficiamento do couro; prestação de serviços de saúde, educação e advocacia; avicultura; horticultura; agricultura irrigada; cotonicultura e cultivo da mamona.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

Em relação à mão-de-obra capacitada, existe um número restrito para atender a toda a região. No campo, o trabalho ainda é feito de modo tradicional, existindo portanto carência, principalmente para o desenvolvimento de novas técnicas agrícolas. Em relação às atividades urbanas o problema também se repete.

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

Praticamente em quase todas as atividades prestadoras de serviços, verifica-se carência de qualificação, dentre as mais importantes destacamos: edificações (pedreiro, mestre-de-obra, pintor, carpinteiro); operador de máquinas agrícolas; promotor em vendas; garçons, cozinheiras para restaurantes, bares e hotéis; manicures e cabeleireiros, domésticas; operadores de informática; mecânicos em geral e técnicos agrícola.

g) Cursos de capacitação oferecidos

Os cursos de capacitação mais oferecidos foram: cabeleireiro, digitação, biscuit, manicure, bordado, macramé, culinária, bombons, decopagem (pintura em madeira), tecelagem (confeção de redes em tecido e nylon), informática, atendimento ao cliente, vendas, associativismo, aperfeiçoamento para garçom, manejo de animais e aves (caprinos, ovinos e bovinos), bijuterias, alimentação alternativa, eletricista, mecânica de automóveis, bombeiro hidráulico, panificação, fabricação de farinha, relações humanas, hortaliças, cooperativismo, piscicultura e oleicultura, tratamento de água e construção de cisternas.

Os cursos foram oferecidos pelo SEBRAE, SENAC e SENAR, Prefeitura, Cáritas e EMATER.

h) Quantidade de pessoas atendidas

No total foram contempladas aproximadamente 6.172 pessoas.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

As expectativas foram satisfeitas parcialmente porque na maioria dos casos os cursos oferecidos não atendem à demanda, sobretudo em relação à quantidade de vagas oferecidas.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

A maioria dos participantes não conseguem colocação no mercado de trabalho. Contudo, os autônomos conseguem maior espaço no mercado graças aos cursos oferecidos.

l) Sobre a formação superior

A UESPI oferece atualmente os cursos de Pedagogia, História, Biologia, Computação. Existe em Campo Maior a Formação Superior a Distância e uma faculdade que funciona no sistema semipresencial. Segundo os entrevistados seria necessária a ampliação da oferta de cursos nas áreas de saúde (Enfermagem, Medicina e Educação Física), Direito, Administração de Empresas e do Setor Público, Turismo, Economia e Agronomia.

Além disso, ainda apontaram como necessária a formação em técnicas agrícolas e zootecnia.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

Média de desempregados maiores de 18 anos, segundo as informações dos entrevistados: 82% não souberam informar; 6% afirmaram que são 70% da população; 6% afirmaram que são 25% da população; 6% afirmaram que são 50% da população.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

O comércio é o maior empregador.

o) Salário médio

A média dos salários pagos na região é o salário mínimo.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Em relação ao uso e benefício das novas tecnologias, os entrevistados afirmaram que tais recursos servem para melhorar a produtividade do trabalho.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

Sobre a relação entre qualidade de vida e uso de tecnologia, os entrevistados responderam que esses meios ampliam as oportunidades de conscientização e informação da população.

2.4 Território Entre Rios

O Território Entre Rios está situado na Macrorregião Meio-Norte e compõe-se de 30 municípios na parte piauiense, relacionados a seguir: Alto Longá, Altos, Coivaras, José de Freitas, Pau d'Arco do Piauí, Lagoa Alegre, Miguel Alves, Nazária do Piauí, Teresina, União, Beneditinos, Curralinhos, Demerval Lobão, Lagoa do Piauí, Miguel Leão,

Monsenhor Gil, Agricolândia, Água Branca, Amarante, Angical do Piauí, Barro Duro, Hugo Napoleão, Jardim do Mulato, Lagoinha do Piauí, Olho d'Água do Piauí, Palmeirais, Passagem Franca do Piauí, Regeneração, Santo Antônio dos Milagres, São Gonçalo do Piauí e São Pedro do Piauí. Destacam-se os municípios de Teresina, União, José de Freitas, Altos e Água Branca, pela oferta e diversificação de serviços e pela representatividade enquanto pólos de convergência comercial.

Do ponto de vista da economia, o território apresenta um conjunto de atividades dinâmicas e economicamente consolidadas, em que podem ser encontrados produtos e serviços de toda natureza. Neste sentido, a estrutura e a diversificação das potencialidades mostram-se social e economicamente assimétricas em relação à distribuição regional dos serviços disponíveis, sobretudo no município de Teresina, onde se destacam uma significativa base industrial e um conjunto de serviços nas áreas do comércio, educação, saúde, administração pública, seguridade, intermediação financeira e turismo, especialmente o de negócios.

No território Entre Rios, segundo estimativas do IBGE para 2006, residem 1.141.028 habitantes, dos quais, 912.718 com mais de 10 anos e, entre estes, 481.028 incluídos na condição de economicamente ativos, 411.983 considerados efetivamente ocupados e 69.046 moradores com mais de 10 anos, economicamente ativos tidos como desocupados.

Foram escolhidos os municípios de Miguel Alves e Água Branca para representar o território.

a) Potencialidades econômicas

De acordo com o resultado obtido junto aos representantes dos setores da economia local, concluiu-se que as principais potencialidades econômicas deste território são: comércio, agricultura familiar e irrigada (arroz, feijão, milho e mandioca), pecuária (caprino), avicultura, pesca artesanal, cajucultura, indústria de cerâmica e extrativismo do coco babaçu.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

Quanto à exploração dessas atividades, os entrevistados responderam que estão sendo exploradas efetivamente.

c) Atividade econômica principal

A atividade econômica principal é o comércio atacadista/varejista, contudo, destaca-se ainda o beneficiamento do arroz irrigado.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

No que diz respeito às atividades com possibilidades de serem exploradas futuramente, foram citadas o artesanato, agricultura irrigada com outras culturas além do arroz, pecuária (suínos e bovinos), avicultura, apicultura, aperfeiçoamento da cajucultura, turismo de lazer no rio parnaíba, açudes e lagoas.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

Em relação a mão-de-obra capacitada, os entrevistados afirmaram existir um número restrito para atender à região.

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

Alguns entrevistados mencionaram a necessidade de qualificação nas seguintes atividades: bombeiros, eletricitas, reparadores de eletroeletrônicos, operadores de máquinas agrícolas e industriais, mecânicos, parboilizadores e caldeiristas.

g) Cursos de capacitação oferecidos

Quanto aos cursos de capacitação oferecidos foram os seguintes: criação de galinha caipira, agente financeiro, arte em bijuterias, doces e salgados, cajuína, aproveitamento do pendúnculo do caju, biscuit, cultivo de hortas, corte e costura, bordado, e cursos nas áreas de saúde, educação e comércio.

Estes cursos foram oferecidos pelos órgãos: SEBRAE, SENAC, SENAI, EMATER e BNB.

h) Quantidade de pessoas atendidas

No que se refere à quantidade de participantes cada curso atendia em média 25 pessoas/ turmas.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

Para algumas pessoas essas capacitações atenderam às necessidades. Salientamos que esses cursos foram realizados de acordo com a solicitação do público interessado.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

Algumas dessas pessoas conseguiram trabalho. Outras aproveitaram essas capacitações para se tornarem autônomas.

l) Sobre a formação superior

A respeito dos cursos de formação superior, a UESPI oferece atualmente cursos voltados apenas para qualificação de professores. Foram sugeridos acréscimos de outros cursos como: Física, Química, Matemática, Administração de Empresas e do Setor Público, Turismo e ainda a instalação de laboratórios.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

Segundo os entrevistados quanto aos maiores de 18 anos desempregados, um pequeno grupo afirmou que seria em torno de 50% da população. A maioria apresentou respostas diversificadas.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

Em relação ao setor econômico que mais absorve a mão-de-obra, os entrevistados responderam ser o comércio, seguido da agropecuária.

o) Salário médio

O valor dos salários pagos em média gira em torno do salário mínimo.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Sobre as tecnologias, as opiniões foram diferenciadas. Enfatizaram a importância no acesso às informações, pesquisa e comunicação, assim como para a comercialização de produtos. Ainda afirmaram que algumas escolas públicas já estão informatizadas, melhorando o nível de conhecimento dos alunos e do público interessado.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

Trouxe melhorias para a população que se mantém atualizada em diferentes temas.

2.5 Território Vale do Sambito

O Território Vale do Sambito é composto por 15 municípios, quase todos desmembrados da histórica cidade de Valença do Piauí. Os municípios que compõem o território são: Aroazes, Prata do Piauí, Santa Cruz dos Milagres, São Félix do Piauí, São Miguel da Baixa Grande, Barra d'Alcântara, Elesbão Veloso, Francinópolis, Inhuma, Ipiranga do Piauí, Lagoa do Sítio, Novo Oriente do Piauí, Pimenteiras, Valença do Piauí e Várzea Grande.

Dez dos 15 municípios do Território têm sua maior população na zona urbana, com destaque, neste item urbanização, para Prata do Piauí (76,68%), Valença com (70,95%) e Elesbão Veloso (67,54%). No conjunto, residem no território uma população da ordem de 116.499 habitantes (estimativas para 2006).

Esta pesquisa priorizou como representantes do território os municípios de Valença do Piauí e Santa Cruz dos Milagres.

a) Potencialidades econômicas

De acordo com o resultado obtido junto aos representantes dos setores da economia local, concluiu-se que as principais potencialidades econômicas deste Território são: pecuária (destaque para caprinos), agricultura tradicional (milho, arroz, feijão e

mandioca), comércio, turismo de lazer e turismo religioso, avicultura, apicultura, cajucultura, horticultura, prestação de serviços, pesca tradicional, construção civil e potencial hídrico.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

Das atividades citadas, 78% dos entrevistados afirmaram que todas estão sendo exploradas efetivamente.

c) Atividade econômica principal

Dentre os entrevistados, 61% afirmaram ser o comércio a principal atividade econômica do território.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

Quanto às atividades que poderão ser exploradas futuramente, foram citadas: agricultura irrigada, horticultura irrigada, artesanato, beneficiamento da mandioca, piscicultura, arte musical, cultura da mamona, indústria de confecções.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

Quando perguntados se para estas atividades teriam mão-de-obra qualificada, a maioria dos entrevistados respondeu que não (72%).

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

No que diz respeito à carência de qualificação de mão-de-obra, 78% dos entrevistados afirmaram que na área de prestação de serviços (eletricistas, bombeiros, reparadores de aparelhos domésticos, operadores de máquinas agrícolas, manutenção e montagem de computadores etc.), há carência. Afirmaram que os profissionais das áreas citadas que dão assistência aos municípios desse Território não participam de cursos de capacitação/qualificação.

g) Cursos de capacitação oferecidos

Quando questionados sobre os cursos de capacitação que foram oferecidos no território nos últimos quatro anos, os entrevistados citaram os seguintes cursos: relações humanas, corte e costura, bordados, crochê, eletricista, cabeleireiro, manicure, artesanato (bucha vegetal, flores do campo e de palha de milho), reciclagem (garrafas pet), pintura em tecido, informática, bijuterias, cajucultura, associativismo, horticultura, ética profissional, manejo de caprinos, ovinos, suínos e galinha caipira, turismo, piscicultura, culinária, secretariado, atendimento ao público, panificação, fabricação de sorvetes, biscoito, garçom/garçonete, bijóias, medicamento caseiro, gerenciamento de negócios, etiqueta, bolos confeitados, bordados em pedrarias, doces e salgados, fabricação de imagens em gesso e tecelagem.

Os cursos foram ministrados pelos seguintes órgãos: SEBRAE, Secretaria de Trabalho do Município, BNB, SINE, SERSOM, EMATER, SENAI, SENAC, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, SENAR, Fundação Chico Amorim (ONG FUCHAN) e Governos Municipal, Estadual e Federal.

h) Quantidade de pessoas atendidas

No que concerne ao número de pessoas beneficiadas nos vários cursos de capacitação, 50% dos entrevistados responderam que há uma variação entre 25 a 30 pessoas por turma, não sabendo precisar o total de turmas.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

Com relação às capacitações, 67% dos entrevistados dizem ter atendido às vocações/necessidades da população local.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

Ainda com relação aos cursos de capacitação, 33% dos entrevistados afirmaram que as pessoas capacitadas foram inseridas no mercado de trabalho, 33% não souberam quantificar e o restante apresentou respostas variadas.

l) Sobre a formação superior

Quanto aos cursos de formação superior: Pedagogia, Matemática (período regular), Licenciatura em Educação Física, Inglês e Pedagogia (período especial) oferecidos pela Universidade Estadual, os entrevistados mostraram-se insatisfeitos. Foram citados os Cursos de Informática, Turismo, Administração, Sistemas de Informação e Ciências Contábeis, como sendo uma necessidade para a formação de novos profissionais.

Em se tratando do Município de Santa Cruz dos Milagres, a realidade difere do Município de Valença, haja vista que no município anteriormente citado não existem Cursos de Formação Superior.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

Os entrevistados estimaram existir no Território 44% de pessoas desocupadas maiores de 18 (dezoito) anos, e o restante dos entrevistados deram respostas variadas.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

Com relação ao setor econômico que mais absorve a mão-de-obra da população local, 50% dos entrevistados afirmaram ser o Serviço Público, seguido do Comércio (28%).

o) Salário médio

Quando questionados sobre o valor médio de salários pagos no território, a maioria (78%) afirmou ser de um salário mínimo.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Segundo os entrevistados, de modo geral, ainda é muito tímida a evolução destas novas tecnologias, tendo em vista que o acesso é restrito aos órgãos públicos e a alguns comércios. No território, existe uma particularidade no Município de Santa Cruz dos Milagres, pois há uma escola pública municipal equipada com alguns computadores que atendem alunos da 4ª a 8ª séries com noções básicas de informática, e também a populares sob condição de pagamento de uma pequena taxa.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

De acordo com os entrevistados, o avanço das tecnologias trouxe algumas melhorias na qualidade de vida da população local, visto que o acesso às informações ficou mais fácil tanto na área de trabalho quanto na área educacional.

2.6 Território Vale do Rio Guaribas

O Território Vale do Rio Guaribas é caracterizado por sua inserção na área do semi-árido nordestino. O processo de ocupação teve início com os indígenas da tribo dos Jaicós, que ocuparam a região antes mesmo da chegada dos portugueses ao Brasil. Em 1762, a população indígena era de aproximadamente 300 habitantes, contando-se 28 moradias, fato que motivou a construção de duas escolas e uma capela em 1767. Posteriormente deu-se a instalação da Freguesia de Cajueiro (1801), depois Vila de Jaicós (1832) e, finalmente, Cidade de Jaicós em 1889. Em 1890 foi criado o Município de Picos, ambos desmembrados do Município de Oeiras. A criação de novos municípios verificou-se somente a partir de 1938.

O território é composto por 37 municípios e, segundo estimativa do IBGE, residem 318.142 habitantes, dos quais 250.908, com mais de 10 anos de idade e, entre estes, 127.493 classificados como economicamente ativos, destes 117.728 são considerados efetivamente ocupados e 9.765 encontram-se na condição de desocupados.

Os municípios que compõem o território são: Aroeiras do Itaim, Bocaina, Dom Expedito lopes, Geminiano, Itainópolis, Paquetá, Picos, Santana do Piauí, Santo Antônio de Lisboa, São João da Canabrava, São José do Piauí, São Luís do Piauí, Sussuapara, Vera Mendes, Belém do Piauí, Caldeirão Grande do Piauí, Francisco Macedo, Jaicós, Marcolândia, Massapê do Piauí, Padre Marcos, Simões, Acauã, Betânia do Piauí, Caridade do Piauí, Curral Novo do Piauí, Jacobina do Piauí, Patos do Piauí, Paulistana, Queimada Nova, Alagoinha do Piauí, Alegrete do Piauí, Campo Grande do Piauí, Francisco Santos, Fronteiras, Monsenhor Hipólito, Pio IX, São Julião e Vila Nova do Piauí.

Os Municípios de Picos e Paulistana foram os escolhidos para representar o território.

a) Potencialidades econômicas

De acordo com o resultado obtido junto aos representantes dos setores da economia local, concluiu-se que as principais potencialidades econômicas deste território são: pecuária (grande e pequeno porte), agricultura tradicional (milho, feijão e mandioca),

agricultura irrigada, comércio, avicultura, apicultura, fruticultura, produção de alho, mineração, indústria de móveis, produção de gado leiteiro, piscicultura, hortaliças, artesanato, extrativismo, prestação de serviços (saúde e educação), construção civil, indústria de confecções, ceramista e derivados do leite.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

Das atividades citadas, todas estão sendo exploradas efetivamente.

c) Atividade econômica principal

Os entrevistados responderam ser o comércio a principal atividade econômica.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

Quanto às atividades que poderão ser exploradas futuramente, foram citadas: beneficiamento do mármore e do ferro, frigorífico, indústria do caju, mandioca e do pescado, indústria de bebidas, indústria têxtil, indústria de peças automotivas, fábrica de ração, fábrica de remédios fitoterápicos e cosméticos, gastronomia, medicina alternativa, extração da vermiculita, pastagem, e carpintaria.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

Quando perguntados se para estas atividades teriam mão-de-obra qualificada, a maioria dos entrevistados respondeu que não.

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

No que diz respeito à carência de qualificação de mão-de-obra, 58% dos entrevistados afirmaram que na área de prestação de serviços (eletricistas, bombeiros, reparadores de aparelhos domésticos, operadores de máquinas agrícolas, informática, técnicas em aproveitamento da cajucultura etc.), há carência. Os profissionais das áreas citadas que dão assistência aos municípios desse território têm formação empírica, não tendo, assim, cursos de capacitação/qualificação.

g) Cursos de capacitação oferecidos

Quando questionados sobre os cursos de capacitação que foram oferecidos no Território nos últimos quatro anos, os entrevistados citaram os seguintes cursos: mecânica em geral, corte e costura, ajudante de pedreiro, artesanato, informática, música, piscicultura, apicultura, cooperativismo, organização da produção, técnica de vendas, panificação, biscuit, vagonite, crochê, tricô, reciclagem de papel, enxoval para bebê, salgados, bombons de chocolate, bijuterias, manicure, multimistura, alimentação alternativa, doces, bolos confeitados, cajucultura, ovinocaprinocultura, produção de cajufina, atendimento ao cliente, produção de abelha rainha, colheita, gestão e custo apícola, cooperativismo, empreendedorismo, exportação, manejo e conservação do solo,

conservação de peles, produtos de higiene e beleza, gestão de recursos hídricos, horticultura, depilação, técnicas de churrasco, embalagem do mel, pintura em tecido, biscoito caseiro, confecções de bolsa, serigrafia, culinária em ovinocaprinos e bombeiro.

Os cursos foram ministrados pelos seguintes órgãos: SEBRAE, BNB, SINE, SAS, EMATER, SENAI, SESI, PCPR, PRONAF, FETAG, EMBRAPA, EMPRETEC, SEST SENAT, SENAR, Fundação Lindolfo Silva e Governos Municipal, Estadual e Federal.

h) Quantidade de pessoas atendidas

No que concerne ao número de pessoas beneficiadas nos vários cursos, os entrevistados responderam que tal número ficaria entre 20 a 30 pessoas por turma.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

Com relação às capacitações, os entrevistados responderam atender às vocações/necessidades da população local.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

Ainda com relação aos cursos de capacitação, os entrevistados afirmaram que a maioria das pessoas capacitadas foi inserida no mercado de trabalho.

l) Sobre a formação superior

Quanto aos cursos de formação superior: Educação Física, Biologia, Pedagogia, Matemática, História, Geografia, Agronomia, Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Jornalismo, Enfermagem e Letras, oferecidos pelas Universidades Estadual e Federal e Faculdades Privadas, os entrevistados mostraram-se satisfeitos. Foram citados os cursos de Bioquímica, Administração de Empresas e do Setor Público, Turismo, Serviço Social e os cursos de pós-graduação em: Gestão Pública, Políticas Públicas e Educação Especial como sendo uma necessidade para a formação de novos profissionais.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

Grande parte dos entrevistados estimou existir no território entre 25% a 60% de pessoas desocupadas maiores de 18 anos, outra respondeu não saber dizer em números, mas que tem muita gente. E o restante deu respostas variadas.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

Com relação ao setor econômico que mais absorve a mão-de-obra da população local, os entrevistados afirmaram ser o comércio, seguido do serviço público.

o) Salário médio

Quando questionados sobre o valor médio de salários pagos no território, a maioria afirmou ser de um salário mínimo.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Em relação às novas tecnologias, os entrevistados afirmaram ser de grande importância, porque o uso do computador e o acesso à internet facilitaram a vida da classe empresarial, agilizando as transações comerciais, na área da educação para pesquisas e estudos e para a população de modo geral, obtendo-se maiores informações com rapidez.

No setor público e na área comercial essas tecnologias já são uma realidade, visto que o computador e o acesso à internet são utilizados em grande escala.

O território também dispõe de várias escolas particulares para capacitação da população local e de “lan houses” destinadas ao entretenimento e ao lazer. Apesar da popularização das informações através de “lan houses”, o acesso ainda é muito limitado para população de baixa renda. Contudo, ainda existe carência com relação ao acesso às tecnologias. Quanto ao uso de máquinas agrícolas informatizadas, o uso ainda é muito restrito.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

De acordo com os entrevistados, o avanço dessas tecnologias trouxe melhorias na qualidade de vida da população local, visto que a internet é uma fonte de pesquisa.

2.7 Território Vale do Rio Canindé

A configuração histórica do Território Vale do Canindé, está intrinsecamente vinculada ao Município de Oeiras, que remete sua história ao século XVIII, sendo esta considerada a cidade mais antiga do Piauí e de onde se iniciou o povoamento de outras cidades piauienses.

O Território Vale do Rio Canindé é considerado o berço do processo histórico da população piauiense, pois muitos dos fatos históricos do Piauí se originaram deste território, onde está Oeiras, a primeira Capital do Piauí. O Território do Vale do Rio Canindé abrange 14.257,12km (4,3%) da área total da bacia do Parnaíba. É composto por dois Aglomerados: AG-15 com 11 municípios e AG-16, com 08, todos eles pertencentes ao Estado do Piauí.

Os municípios que compõem o território são: Cajazeiras do Piauí, Colônia do Piauí, Oeiras, Santa Cruz do Piauí, Santa Rosa do Piauí, São Francisco do Piauí, São João da Varjota, Tanque do Piauí e Wall Ferraz, Bela Vista do Piauí, Campinas do Piauí, Conceição do Canindé, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Santo Inácio do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí e Simplício Mendes.

A população total do território, segundo informações do IBGE 2000, é de 123.537 habitantes, predominando a população rural, com 54,9%, num total de 67.875 hab., contra 55.662 da zona urbana.

Os municípios escolhidos para representar o território foram Simplício Mendes e Oeiras. Além das encontradas nesses municípios, as atividades como produção de gado

leiteiro e mineração da argila branca e vermelha, se revelam como promissoras para o futuro no território.

a) Potencialidades econômicas

Em resposta à questão que trata das principais potencialidades econômicas, as respostas foram as seguintes: agricultura familiar (milho, feijão, mandioca), fruticultura, pecuária (bovino, ovinocaprinocultura), criação de galinha caipira, apicultura, comércio e serviços.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

Indagados se estas potencialidades estão sendo efetivamente exploradas a resposta foi parcialmente.

c) Atividade econômica principal

Questionados sobre qual a principal atividade econômica do território, as respostas foram: agropecuária, apicultura, comércio, cajucultura, artesanato, criação de galinha caipira e a pecuária de leite (comercialização e produção).

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

No tocante a outras atividades do território que poderão ser exploradas no futuro, os entrevistados afirmaram ser: A suinocultura, produção de derivados do leite, ovinocaprinocultura, piscicultura, fruticultura e horticultura irrigadas, agricultura orgânica, agroecologia, turismo, artesanato e apicultura.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

Com relação a mão-de-obra capacitada para a execução das atividades citadas, no território, em ambos os municípios, a maioria dos entrevistados respondeu não, pois a oferta de cursos ministrados não atende a todo o público interessado.

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

No que tange a carências para a qualificação de mão-de-obra, na área de prestação de serviços no território, falta eletromecânicos, pedreiros, manutenção e operadores de máquinas agrícolas e de microcomputadores, eletricitas, carpinteiros, marceneiros, atendentes de consultórios, esteticistas facial, mecânicos de motor a gasolina e a diesel, técnicos de aparelhos domésticos, bombeiros hidráulico, serralheiros, garçons, atendentes comercial, recepcionistas e artesãos.

g) Cursos de capacitação oferecidos

Os seguintes cursos foram oferecidos: Cajucultura, técnicas agrícolas, agroecologia, tecnologia de conservação do solo e captação de água, experiência do Consórcio Intermunicipal e dos Agentes de Desenvolvimento Rural, (ADRs), elaboração de projetos (teoria e prática), discussão sobre desenvolvimento territorial, exercício para elaboração do projeto da Unidade Familiar e de projetos de créditos em assentamentos, uso e manejo do solo, abordagem comunitária, processos hídricos da região e os ciclos econômicos, avicultura, caprinocultura, prática de manejo, reprodução, alimentação (silagem) e sanidade animal, apicultura (produção de rainhas), panificação, doces e salgados, bordados, vagonite, biscuit, macramê, reciclagem, pintura em tecidos e crochê, cabeleireiro, manicure, computação (operadores de micro e internet), programação, eletricitista predial, eletrônica, corte e costura, material de higiene e limpeza, atendimento ao público e laboratório, cooperativismo, associativismo, gestão empresarial e sindical, políticas públicas, legislação trabalhista. Produção textual, oratória e técnicas de falar em público.

h) Quantidade de pessoas atendidas

Com referência à quantidade de pessoas beneficiadas com os cursos de capacitação, não foi possível quantificar, visto que as informações apontam para a repetição de candidatos na maioria dos cursos e, em alguns casos, há também desistência por parte dos capacitandos, por conta da falta de perspectivas de aproveitamento no mercado de trabalho local e de, como já citado antes, condições financeiras para a execução das atividades.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

Indagados se as capacitações oferecidas atenderam às vocações e necessidades do território, a maioria dos entrevistados respondeu sim, apenas para a área de informática. Nas demais áreas, há carência de cursos, vagas e divulgação.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

No que trata da inserção das pessoas capacitadas no mercado de trabalho local, constatou-se que uns 50% da área de informática, especialmente no setor do comércio, estão inseridas, mas as outras atividades, dependem de muitos fatores, como oportunidades, comodismo, investimentos, conscientização e até questões climáticas afetam a esse público.

l) Sobre a formação superior

Quanto à qualificação profissional oferecida pelas Universidades e outras agências formadoras, se estão atendendo às necessidades do território, os entrevistados responderam que há falta de qualificação para lidar com o elenco de atividades do setor primário.

Os cursos ministrados atualmente são: Ciências Físicas, Químicas, Biológicas e Matemática. A modalidade ofertada é excludente, uma vez que o acesso é garantido somente via instituição para qualificação de professores, embora a Universidade Aberta esteja inscrevendo candidatos para os cursos: Matemática, Química e Administração. De

acordo com a opinião do prefeito, os cursos ministrados neste município foram oferecidos baseados nas necessidades da região.

No Município de Oeiras, são oferecidos cursos de licenciaturas para qualificação de professores, havendo necessidade de expansão de vagas.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

Com relação à estimativa do número de pessoas maiores de 18 anos, desempregadas/desocupadas no território, os entrevistados afirmaram existir 55%.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

No tocante a esta questão foram citados: agropecuária, serviço público, comércio e temporariamente a construção civil.

o) Salário médio

No que tange ao valor médio dos salários pagos, segundo os entrevistados, é em média o salário mínimo.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Indagados sobre uso e benefícios de tecnologias (computadores, acesso à internet, implementos agropecuários etc.), registrou-se que os benefícios são amplos e necessários, porém o uso ainda é incipiente, no caso dos implementos agropecuários são restritos a uma pequena parcela dos trabalhadores, por fatores como falta de condições financeiras e políticas públicas. Sobre os meios de comunicação, estes trazem benefícios, como ampliação dos canais de informação.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

Com referência à melhoria da qualidade de vida da população, proporcionada por estas novas descobertas, segundos os entrevistados, sim, trouxe agilidade e qualidade nos trabalhos com menos esforços humanos; ampliou conhecimentos; rapidez e eficácia de informações; capacitação, inclusão digital e melhora de auto-estima.

2.8 Território Serra Capivara

O Território da Serra da Capivara é composto por dois Aglomerados: o AG – 17, com 10 municípios, e o AG – 18, com oito municípios no Estado do Piauí.

Os municípios que compõem o território são: Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, São João do Piauí, Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Caracol, Guaribas, Jurema, São Braz do Piauí, Várzea Branca, Coronel José Dias, Dom Inocêncio, Dirceu Arcoverde, Fartura do Piauí, São Lourenço do Piauí e São Raimundo Nonato.

Da população do Território, 63% moram na zona rural. Ressalte-se que o município que apresenta a maior densidade demográfica é Anísio de Abreu, com

21,9 habitantes para uma área de 327km. A menor densidade pertence ao Município de Guaribas, 1,1 habitante para uma área de 4.280km, mesmo sendo este o maior município do território em extensão.

São Raimundo Nonato e São João do Piauí foram os municípios escolhidos para representar o território. Além das encontradas nesses municípios, as atividades como ovinocaprinocultura, fruticultura irrigada, comércio e turismo se revelam como promissoras para o futuro no território.

a) Potencialidades econômicas

Em resposta à questão que trata das principais potencialidades econômicas, os entrevistados destacaram as seguintes atividades: ovinocaprinocultura, apicultura, agricultura de sequeiro (fava, feijão), cajucultura, turismo, artesanato, bovinocultura, piscicultura, comércio e agricultura irrigada.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

Para esta questão a resposta foi a seguinte: artesanato, turismo e agricultura.

c) Atividade econômica principal

No que diz respeito à principal atividade econômica, destacaram-se a agricultura, (cultivo do feijão-de-corda), cajucultura, comércio e ovinocaprinocultura.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

Indagados sobre as atividades com possibilidades de exploração no futuro, os entrevistados responderam: entretenimento noturno, ampliação da atividade artesanal, apicultura, utilizando os recursos hídricos abundantes, o turismo aquático, a piscicultura, a agricultura e fruticultura irrigadas, cultivo da mamona, criação de aves.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades econômicas citadas

No que diz respeito à mão-de-obra qualificada, para a execução das atividades econômicas citadas, os entrevistados responderam ainda estar muito aquém das necessidades. O território requer capacitação e atualização dos produtores para manuseio de equipamentos e aplicação de novas tecnologias, melhoramento genético e manejo adequado do rebanho ovinocaprino e bovino. Com relação à apicultura foi levantada a necessidade de capacitação para os produtores no que se refere à preservação e multiplicação dos ninhos nos apiários, cuidados no período de estiagem, quanto à alimentação entre outros.

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

Quanto ao turismo, foram apontadas como carências: capacitação para funcionários da rede hoteleira, bares, comércio, preparação de alimentos, guias turísticos, taxistas/mototaxistas.

Quanto à necessidade de qualificação de mão-de-obra para a prestação de serviços, foram enfáticos em citar: reparadores de aparelhos eletrodomésticos, eletroeletrônicos e hospitalares; eletricitistas, operadores e manutenção de máquinas agrícolas, marceneiro, carpinteiro, bombeiro, pedreiro, azulejista (profissional especializado em acabamento de construção como piso e revestimento), pintor, mecânico, montagem e reparação de microcomputador, de atendimento ao turista, e relações humanas para os profissionais de saúde, automecânico; recuperação/manutenção de bombas hidráulicas, serralheiro e sapateiro.

g) Cursos de capacitação oferecidos

A arte cerâmica (utensílios domésticos e decoração), palha de milho (flores, arranjos, bolsas e baús, porta-jóias, embalagem para presentes); caroá (redes, tapetes, cortinas); biojóias – sementes regionais (colares, brincos e pulseiras), palha de carnaúba (chapéus, bolsas, tapetes etc.); bolsas de couro, bordados (vagonite, ponto de cruz e taboa); arranjos florais; confecção de tapetes com retalho, reaproveitamento de material, embalagem pet; bordado em pedrarias; biscuit, bijuterias, crochê, entrelaçado em fitas, fuxico, embalagem para presentes, remédio caseiro e pintura em tecidos; doces e salgados, arte culinária e biscoito caseiro; geléia e bombons recheados, aproveitamento do caju (sucos e cajuína), manicure e garçom, pedreiro, construção de cisternas; atendimento ao público; cabeleireiro; secretariado; montagem e manutenção de microcomputador, informática; identificação, conservação e recuperação dos sítios arqueológicos, guias turísticos, atendente ao público visitante/turista; gestão dos recursos do PRONAF e gestão sindical; ovinocaprinocultura, piscicultura, horticultura, cajucultura e apicultura.

h) Quantidade de pessoas atendidas

No que se refere ao número de pessoas capacitadas, não foi possível a quantificação, considerando que, segundo informações, os capacitandos são na grande maioria os mesmos e, em alguns casos, desistem antes da conclusão dos cursos.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

Muitos desistem dos cursos por conta da ausência de perspectivas do aproveitamento do curso para o mercado de trabalho. Outro reclame foi sobre a limitação do número de vagas e falta de divulgação que dificultam o acesso dos postulantes. Houve também descontinuidade por parte das pessoas que estão inseridas em projetos.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

Indagados se as pessoas capacitadas encontram-se inseridas no mercado de trabalho, os entrevistados afirmaram que apenas 35% dos capacitados estão atuando no mercado, os demais não estão por falta de políticas públicas inclusivas, baixos recursos

financeiros para investir no próprio negócio e outros por déficit na oferta de vagas nas empresas.

l) Sobre a formação superior

Quanto à qualificação profissional de formação universitária e outras agências formadoras, os entrevistados foram unânimes em dizer que os cursos oferecidos são de licenciaturas direcionados à qualificação de professores. Os seguintes cursos foram apontados como necessários para a região:

Nível Superior: Direito, Enfermagem, Veterinária, Administração, Contabilidade, Sistema de Informação, Agronomia, Engenheiro Florestal, Turismo, Zootecnia, Agrimensura, Inglês, Espanhol, Química, Pedagogia e Psicologia.

Nível Profissionalizante: técnicas agrícolas, técnico em gestão ambiental, designer, informática, eletrônica, mecânica e técnico em enfermagem.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

No que tange à questão que trata do desemprego de pessoas acima de 18 anos no território, os entrevistados responderam ser um percentual em torno de 27% da população do território.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

Para os entrevistados, os setores que mais absorvem mão-de-obra são comércio (alimentação, bebidas, vestuário e artesanato), agropecuária, setor público e construção civil.

o) Salário médio

Sobre o ganho financeiro, em salário mínimo, os entrevistados responderam que os trabalhadores recebem em média um salário mínimo.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Quando abordados sobre as inovações tecnológicas na comunicação, como utilização de rádio, televisão, computador, internet, telefonia celular e convencional, os entrevistados concluíram que ainda precisam ser popularizados. No que se refere ao uso de implementos agropecuários o uso é restrito a uma pequena parcela da população, sendo o trator o mecanismo mais utilizado.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

Sobre esse aspecto concluíram que tais recursos ampliam quantitativamente/qualitativamente as informações à população.

2.9 Território Vales dos Rios Piauí e Itaueiras

O Território Vale dos Rios Piauí e Itaueiras está localizado na Macrorregião de Desenvolvimento do Cerrado Piauiense. Formado por 22 municípios, sendo 19 do lado piauiense e três do lado maranhense. Os municípios piauienses são os seguintes: Arraial, Floriano, Francisco Ayres, Nazaré do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Pedro Laurentino, Ribeira do Piauí, Socorro do Piauí, São José do Peixe, São Miguel do Fidalgo, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Flores do Piauí, Itaueira, Pajeú do Piauí, Pavussu, Rio Grande do Piauí e Tamboril do Piauí.

A cidade de Floriano, conhecida como Princesa do Sul, está localizada na margem do rio Parnaíba. Suas origens remontam ao ciclo do gado, no século XVII, e a implantação do Centro Experimental de Formação Agrícola em 1873 foi de fundamental importância para o seu povoamento. Com a criação de um Porto Fluvial, a cidade progrediu rapidamente, visto que na época o rio era a via principal de transporte e comunicação no Estado.

O Território Vale dos Rios Piauí e Itaueiras no Piauí, segundo estimativas do IBGE, residem 153.104 habitantes, dos quais 121.271 com mais de 10 anos e, entre estes, 61.364 incluídos na condição de economicamente ativos, 56.433 são considerados efetivamente ocupados e 4.931 moradores com mais de 10 anos, economicamente ativos, tidos como desocupados.

Os municípios escolhidos para representar o território são Floriano e Canto do Buriti. Além das encontradas nesses municípios, as atividades como produção da cana-de-açúcar, pinhão manso, florestamento e piscicultura se revelam como promissoras para o futuro no território.

a) Potencialidades econômicas

De acordo com o resultado obtido junto aos representantes dos setores da economia local, concluiu-se que as principais potencialidades econômicas deste território são: comércio, agricultura familiar (milho, arroz, feijão, algodão), cajucultura, apicultura, pecuária (grande e pequeno porte), fruticultura (banana, melão, abacaxi e mamão), extrativismo (babaçu e tucum), hortifrutigranjeiros, artesanato, turismo, serviços (saúde e educação) e um grande potencial hídrico. Vale ressaltar que no Município de Canto do Buriti está despontando como um grande potencial a cultura da mamona, através da agricultura familiar para abastecer a fábrica Brasil Ecodiesel, instalada na cidade de Floriano, para a produção do biodiesel.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

Dessas atividades, o comércio, fruticultura irrigada, a agricultura tradicional e a cajucultura (comercialização da castanha) estão sendo efetivamente explorados.

c) Atividade econômica principal

Dentre os entrevistados, a maioria afirmou ser o comércio a atividade econômica principal, contudo, a agricultura tradicional merece destaque.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

Quanto às atividades que poderão ser exploradas futuramente, foram citadas: uso do potencial hídrico, agronegócio, agricultura irrigada, fruticultura irrigada, indústria de beneficiamento do leite, extrativismo da carnaúba, artesanato, turismo ecológico e religioso.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

Quando perguntados sobre mão-de-obra qualificada para essas atividades, 60% dos entrevistados responderam que não.

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

No que diz respeito à carência de qualificação de mão-de-obra, a maioria dos entrevistados afirmou que na área de prestação de serviços (eletricistas, bombeiros, reparadores de aparelhos domésticos, operadores de máquinas agrícola etc.), há carência em todas elas. O atendimento em hotelaria também foi citado como carente. Embora o território disponha de vários estabelecimentos de assistência técnica, os profissionais das áreas citadas possuem formação empírica, não tendo, assim, cursos de capacitação/qualificação.

g) Cursos de capacitação oferecidos

Os seguintes cursos de capacitação já foram ofertados no território: relações humanas, atendimento ao público, promotor de vendas, mecânica de automóveis, reparador de eletrodomésticos, cabeleireiro, depilação, bolos confeitados, português, redação, informática, manutenção de computadores, panificação, cooperativismo, associativismo, gestão empresarial, apicultura, artesanato, culinária, manicure e pedicure, secretariado, empreendedorismo para pessoas deficientes, ovinocaprinocultura, biscuit, corte e costura, teatro, dança, folclore, cajucultura, aproveitamento da polpa do caju, manejo do algodão, gestão sindical, criação de galinha caipira, piscicultura, aproveitamento da mandioca (farinha e goma), horticultura, eletricista, técnico em refrigeração, informática, resgate da cultura popular (festas juninas e folclore), primeiros socorros, noções sobre higiene, bombons de chocolate, bordados, reciclagem (palha de carnaúba, jornal e de garrafas pet), proletramento, ensino Infantil, curso de subsolo, tratamento de água e construção de cisternas.

Estes cursos foram ministrados pelos seguintes órgãos: SEBRAE, SENAI, SENAC, EMATER, CEFAS, FETAG, Cáritas, Pastoral, Governos Municipal, Estadual, Federal e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

h) Quantidade de pessoas atendidas

No que concerne ao número de pessoas beneficiadas nos vários cursos de capacitação, a maior abrangência foi na área comercial, atendendo em média 500 pessoas. Vale ressaltar que o público-alvo para os cursos na área comercial eram direcionados a

peças já inseridas no mercado de trabalho. Nos demais cursos a média era de 25 a 30 pessoas por turma.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

Quando questionados sobre os cursos de capacitação oferecidos no território nos últimos quatro anos, os entrevistados foram unânimes em afirmar a satisfação, tanto do ponto de vista da quantidade de cursos oferecidos como também pela qualidade, pois os mesmos foram oferecidos de acordo com os interesses da população, dando ênfase para informática, pois ao término dos cursos esses profissionais são absorvidos pelo mercado de trabalho.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

Das pessoas que receberam capacitação 56% estão inseridas no mercado de trabalho.

l) Sobre a formação superior

Quanto aos cursos de formação superior oferecidos pelas Universidades Estadual e Federal, Faculdades Particulares e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET), os entrevistados mostraram-se satisfeitos. Embora alguns tenham citado os Cursos de Licenciatura em História e Geografia como sendo necessário para a formação de novos profissionais, em se tratando do Município de Canto do Buriti, a realidade difere do Município de Floriano, haja vista que no primeiro citado só existem “Cursos de Férias” ministrados pela UESPI, e o curso de Licenciatura em Pedagogia, com aulas ministradas nos finais de semana por uma instituição privada.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

Dos entrevistados a maioria não soube quantificar o total de pessoas desocupadas maiores de 18 anos. Uns afirmaram ficar entre 50% a 70% e outros responderam valores diversos.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

Com relação ao setor econômico que mais absorve a mão-de-obra da população local, os entrevistados responderam ser o Comércio.

o) Salário médio

Quando questionados sobre o valor médio de salários pagos no território, a maioria afirmou ser de um salário mínimo. Vale ressaltar que alguns dos entrevistados responderam que, no comércio, uma grande parte dos trabalhadores percebem menos do mínimo. Já no setor agrícola o pagamento é feito em forma de diária, no valor de R\$ 15,00 (quinze reais).

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Em relação às novas tecnologias, os entrevistados afirmaram ser de grande importância, porque o uso do computador e o acesso à internet facilitaram a vida da população em alguns aspectos, como no comércio – para contacto a distância com outras empresas, comercialização de mercadorias e serviços e acesso mais rápido às informações de modo geral.

No setor público e na área comercial essas tecnologias são uma realidade, visto que o computador e o acesso à internet são utilizados em grande escala.

Na área educacional existe acesso considerável, tendo em vista existir no território (Floriano) escolas públicas com laboratório de informática, sendo cinco escolas na zona urbana e uma escola na zona rural. O território também dispõe de várias escolas particulares para capacitação da população local e de “lan houses” destinadas ao entretenimento e ao lazer. Apesar da popularização das informações através de “lan houses”, o acesso ainda é muito limitado para população de baixa renda. Os entrevistados salientaram ainda existir carência com relação ao acesso às tecnologias. Quanto ao uso de máquinas agrícolas informatizadas, o uso ainda é muito restrito.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

De acordo com os entrevistados, o avanço dessas tecnologias trouxe melhorias na qualidade de vida da população local.

2.10 Território Tabuleiros do Alto Parnaíba

O Território Tabuleiros do Alto Parnaíba encontra-se localizado na Macrorregião de Desenvolvimento do Cerrado Piauiense. É composto por 25 municípios (12 do lado piauiense e 13 do lado maranhense). O Município de Uruçuí é o que mais se destaca, dada a oferta de serviços como saúde, intermediação financeira, comércio atacadista, além de disponibilizar uma variedade de máquinas e implementos agrícolas. Os municípios que compõem o território pelo lado piauiense são: Bertolândia, Canaveira, Guadalupe, Jerumenha, Landri Sales, Marcos Parente, Porto Alegre do Piauí, Antônio Almeida, Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Sebastião Leal e Uruçuí.

Atualmente o território é caracterizado como pólo produtor de grãos, principalmente a soja. Nessa região, o agronegócio vem ganhando grandes dimensões, com o aumento significativo no volume de negócios que cresce a cada dia e com tendências para se expandir cada vez mais.

No Território Tabuleiros do Alto Parnaíba, segundo estimativa do IBGE para 2006, residem 76.720 habitantes, dos quais 59.037 com mais de 10 anos e, entre estes, 27.591 incluídos na condição de economicamente ativos, 25.024 são considerados efetivamente ocupados e 2.567 moradores com mais de 10 anos, economicamente ativos, tidos como desocupados.

Os municípios escolhidos para representar o território foram Uruçuí e Guadalupe. Além das encontradas nesses municípios, as atividades como produção da

cana-de-açúcar (etanol), piscicultura, hidroelétrica e hidrovia se revelam como promissoras para o futuro no território.

a) Potencialidades econômicas

De acordo com o resultado obtido junto aos representantes dos setores da economia local, concluiu-se que as principais potencialidades econômicas deste Território são: agricultura tradicional e irrigada (soja, milho, arroz, feijão, mandioca), hortifrutigranjeiros, comércio, apicultura, pecuária (grande e pequeno porte), fruticultura (banana no Platô de Guadalupe), mineração, extrativismo vegetal (babaçu, carnaúba, buriti, pequi e cagaita), turismo, artesanato, pastagem, pesca artesanal e piscicultura e um grande potencial hídrico (rio Parnaíba e lago de Boa Esperança).

b) Potencialidades efetivamente exploradas

A pesquisa concluiu que as atividades citadas estão sendo efetivamente exploradas, com exceção da apicultura, extração de frutas nativas da região (pequi e cagaita), artesanato, caprinocultura e a cultura da mandioca.

c) Atividade econômica principal

Dentre os entrevistados, a maioria afirmou ser a agricultura tradicional e a irrigada as principais atividades econômicas do território.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

Quanto às atividades que poderão ser exploradas futuramente, foram citadas: turismo, hortifrutigranjeiros, artesanato, extrativismo, caprinocultura, cultura da mandioca.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

Quando perguntados se para estas atividades teriam mão-de-obra qualificada para exercê-las, grande parte respondeu que não (60%).

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

No que diz respeito à carência de qualificação de mão-de-obra na área de prestação de serviços (eletricistas, bombeiros, reparadores de aparelhos domésticos, operadores de máquinas agrícolas etc.), 80% dos entrevistados afirmaram que há carência. Foi citada também como carência a necessidade de frentistas.

g) Cursos de capacitação oferecidos

Quando questionados sobre os cursos de capacitação oferecidos no Território nos últimos quatro anos, os entrevistados citaram os seguintes cursos: relações humanas, gerência administrativa, atendimento comercial, mecânica automotiva, culinária,

informática, associativismo, artesanato (em barro, palha de babaçu), secretariado, piscicultura, corte de carcaça (ovinocaprinocultura), criação de galinha caipira, biscuit, bijuterias, corte e costura, pintura em tecido, reciclagem de papel, fabricação de sabão e sabonetes, garçom, recepcionista, turismo, aproveitamento do babaçu (mesocarpo), aproveitamento do caju (cajuína), educação ambiental, manuseio e uso de agrotóxicos, manuseio e uso de GPS, operador de máquinas agrícolas, eletricitista, identificação de doenças e trato com o animal.

Estes cursos foram ministrados pelos seguintes órgãos: SEBRAE, SENAI, SENAC, EMATER, SENAR, EMBRAPA, NEW ROLAND, Governos Municipal, Estadual e Federal.

h) Quantidade de pessoas atendidas

No que concerne ao número de pessoas beneficiadas nos vários cursos de capacitação, a maior abrangência foi na área comercial e na agricultura, atendendo respectivamente, 150 e 130 pessoas. Nos demais cursos a média era de 25 a 30 pessoas por turma.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

Com relação às capacitações, somente 40% dos entrevistados afirmaram ter atendido às expectativas dos participantes. Os demais afirmaram que não.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

Ainda com relação aos cursos de capacitação, 50% dessas pessoas capacitadas foram inseridas no mercado de trabalho.

l) Sobre a formação superior

Quanto aos cursos de formação superior (Agronomia, Administração, Pedagogia, Licenciatura em Geografia, História, Matemática, Biologia, Educação Física e Pedagogia) oferecidos pela Universidade Estadual, os entrevistados mostraram-se satisfeitos, muito embora alguns tenham manifestado insatisfação no que diz respeito à estrutura física, laboratório para aulas práticas e professores. Foram citados os Cursos de Informática, Inglês, Licenciatura em Física e Química, Administração de Empresas com enfoque em Empreendedorismo e no Setor Público, Turismo, Gestão Ambiental, como sendo uma necessidade para a formação de novos profissionais.

Em se tratando do Município de Guadalupe, não existe Cursos de Formação Superior.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

Os entrevistados estimaram existir no território 50% de pessoas desocupadas maiores de dezoito anos.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

Com relação ao setor econômico que mais absorve a mão-de-obra da população local, 60% dos entrevistados afirmaram ser a agricultura tradicional.

o) Salário médio

Quando questionados sobre o valor médio de salários pagos no território, a maioria (80%) afirmou ser de um salário mínimo. Vale ressaltar que nas fazendas do Município de Uruçuí seus proprietários pagam aos seus trabalhadores salário de R\$ 490,00 (quatrocentos e noventa reais), acordo feito entre o Ministério do Trabalho e fazendeiros.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Segundo os entrevistados, de modo geral, as novas tecnologias trouxeram para o território uma grande evolução, tendo em vista a instalação de uma indústria de grande porte (BUNGE) totalmente informatizada, tanto na parte administrativa quanto na parte de maquinários, sendo também utilizadas máquinas agrícolas informatizadas nas grandes fazendas de soja. Apesar desse avanço a população ainda está muito aquém dessas novas tecnologias.

Na área educacional o acesso ainda é muito restrito, apesar de existir no território uma escola pública (modelo) com laboratório de informática, onde alunos e populares podem ter acesso à internet e noções básicas de computação. O território dispõe de algumas escolas particulares para capacitação da população local e “lan houses” destinadas ao entretenimento, pesquisa e ao lazer. Apesar da popularização das informações através de “lan houses”, o acesso ainda é muito limitado para população de baixa renda.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

De acordo com os entrevistados, o avanço dessas tecnologias trouxe melhorias na qualidade de vida da população local, tanto na área de pesquisa/conhecimentos para estudantes, quanto na área empresarial/comercial para compras e outras transações on-line.

2.11 Território Chapada das Mangabeiras

O Território Chapada das Mangabeiras, na parte piauiense está situado na Macrorregião do Desenvolvimento dos Cerrados. Formado por 25 municípios (sendo 24 no Piauí e Alto Parnaíba no Maranhão) e caracterizado por representar o maior índice de crescimento agropecuário da região, contribuindo de modo significativo para o crescimento da economia do Piauí. Os seguintes municípios compõem o território: Alvorada do Gurguéia, Bom Jesus, Colônia do Gurguéia, Cristino Castro, Currais, Eliseu Martins, Manoel Emídio, Palmeira do Piauí, Santa Luz, Avelino Lopes, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Redenção do Gurguéia, Barreiras do Piauí, Corrente, Cristalândia do Piauí, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Riacho Frio, Santa Filomena, São Gonçalo do Gurguéia, Sebastião Barros.

O desenvolvimento econômico a partir da década de 1970, neste território, vem seguindo um novo direcionamento em função do surgimento da agricultura mecanizada, dando impulso ao crescimento do agronegócio, com destaque para a produção e

comercialização da soja. Entre os municípios do território que se destacam como base para comercialização estão Bom Jesus, Corrente e Gilbués.

De acordo com informações do IBGE, a população do território está estimada em 185.824 habitantes, dos quais 140.725 com mais de 10 anos e, entre estes, 7.252 incluídos na condição de economicamente ativos, enquanto 66.960 considerados efetivamente ocupados e 5.592 com mais de 10 anos economicamente ativos são tidos como desocupados.

Para representar o território nesta pesquisa foram escolhidos as cidades de Bom Jesus e Corrente. Além das encontradas nesses municípios, as atividades como florestamento e mineração se revelam como promissoras para o futuro no território.

a) Potencialidades econômicas

As potencialidades de maior expressão continuam sendo a pecuária e agricultura.

Na agricultura de subsistência, se cultivam arroz, mandioca, feijão e capim, atendendo ao mercado interno.

A agricultura dos Cerrados representa o forte potencial da região. Nos últimos seis anos a região tem sido motivo de atração de grandes empresas com exploração nesse ramo, nas quais são utilizadas modernas técnicas e uso de defensivos, adubos etc.

A pecuária de gado bovino motiva a circulação de recursos na região onde se comercializam carne, leite e animais vivos. Hoje esta atividade não se encontra bem ativa, suprindo apenas o mercado interno, devido ao fechamento das fronteiras, associado ao problema da aftosa.

Além disso, o comércio vem contribuindo de forma significativa para o aumento do fluxo de renda no mercado interno desta região, destacando o comércio varejista de gêneros alimentícios, confecções, móveis, eletrodomésticos, material de construção, maquinários agrícolas, produtos e acessórios para informática etc.

Os setores de hotelaria e imobiliário abrem novos caminhos, seguido da construção civil e o turismo de prestação de serviços.

Não menos importante citamos ainda o mercado da educação, que sinaliza fonte de desenvolvimento, possibilitando formação média e superior em diversas áreas.

b) Potencialidades efetivamente exploradas

As atividades efetivamente exploradas são as ligadas ao agronegócio e ao comércio varejista.

c) Atividade econômica principal

Diante dessas constatações, a agropecuária continua sendo a atividade característica da região, fazendo parte da fronteira agrícola. Também é oportuno ressaltar o comércio como segunda atividade econômica.

d) Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro

Foram citadas essas atividades como possibilidade de desenvolvimento no futuro: piscicultura, fruticultura irrigada, derivados da pecuária, fábricas de aproveitamento e produtos naturais, mercado imobiliário, comércio de material de construção, turismo (negócios, ecológico e de lazer), cultivo da cana-de-açúcar, prestação de serviços (saúde, educação e informática), avicultura, apicultura, horticultura, indústria têxtil, cotonicultura, indústria de cerâmicas, ovinocaprinocultura, carpintaria/marcenaria, serralharia, aproveitamento e beneficiamento do couro, artesanato (artes manuais e em madeira) e fabricação de ração.

e) Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas

Segundo o universo pesquisado existem pessoas com capacitação nas diversas atividades, só que há a necessidade de um aprimoramento, mais aplicação de recursos e incentivo, principalmente para o setor agrícola de pequeno porte.

As empresas de grande porte instaladas na região com investimento na agropecuária importam sua mão-de-obra de outros Estados, como do Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

f) Atividades econômicas carentes de qualificação

Quanto à carência de qualificação de mão-de-obra em relação à prestação de serviços, a região é carente em quase tudo. Poucas pessoas têm uma formação de nível especializado, na prática se destacam alguns dentro das diversidades das áreas. Vale listar as mais carentes: eletricista, bombeiros hidráulicos, reparadores de eletrodomésticos, operadores de máquinas agrícolas, gerenciamento de vendas, hoteleiro, guia turístico, secretariado, atendentes no comércio, manejo alimentar, mecânico, soldador, costureiras, gestão empresarial e relações humanas, garçom, técnico em informática, doméstica, operadores para usina do leite, artesão (pintura em tecido / madeira e papel), padeiro, metalúrgico, pedreiro, carpinteiro, pintor, servente de pedreiro, cabeleireiro, fotógrafo comum e digital e técnico em radiologia.

g) Cursos de capacitação oferecidos

Nos últimos quatro anos esses foram os cursos de capacitação mais oferecidos: artesanato (artes manuais), beneficiamento do leite (derivados), atendimento ao público, vendas, manejo alimentar, manejo sanitário, material reciclado, horticultura, caprinocultura, cajucultura, apicultura, piscicultura, informática básica, inseminação artificial, associativismo, cooperativismo, balconista, operador de máquinas, educação ambiental e planejamento estratégico.

Esses cursos foram oferecidos pelos seguintes órgãos: SEBRAE, EMATER, Escola Agrícola, CODEVASF, SENAI, SENAC, UFPI e UESPI.

h) Quantidade de pessoas atendidas

A respeito das quantidades, não foi possível quantificar com precisão.

i) Capacitação oferecida e satisfação de expectativas

Essas capacitações atenderam em parte, alguns acham que o tempo é pouco e restrita a carga horária.

j) Pessoas capacitadas e colocação no mercado de trabalho

Entram no mercado de trabalho principalmente os que desenvolvem as atividades autônomas com oferta dos produtos ou conseguem emprego no comércio. Em alguns casos, atendem as pessoas que já estão trabalhando. É consenso que parte das pessoas são absorvidas dependendo do tipo de trabalho, outras não.

l) Sobre a formação superior

A formação profissional das universidades e a capacitação das agências formadoras atendem numa média dimensão porque as vagas são limitadas. Além disso, o corpo docente precisa de capacitação. Os cursos da UESPI e UFPI estão voltados para as necessidades da região/ e de outros estados. Foram colocadas as sugestões para acréscimo de outros cursos na área de saúde (Medicina e Enfermagem) e de informática e cursos profissionalizantes de mecânica e geoprocessamento.

A UESPI e UFPI oferecem os seguintes cursos de graduação: Agronomia e Zootecnia, Direito, Licenciatura Plena em Biologia e Pedagogia, Engenharia Florestal. Além disso, a Faculdade dos Cerrados Piauiense oferece os cursos de Administração, Direito e Letras/ Português.

m) Estimativa de desempregados acima de 18 anos

De acordo com a sondagem feita sobre a população desempregada na faixa das pessoas maiores de 18 anos, a conclusão é seguinte: 44% não soube informar; 12% afirmaram que estão entre 35% a 40% da população total; 12% afirmaram que estão entre 50% a 60% da população total; 9% afirmaram que estão entre 70% a 80% da população total e 23% deram informações variadas.

n) Setor econômico que mais absorve mão-de-obra

O setor econômico que mais absorve mão-de-obra é agropecuária, seguido pelo comércio.

o) Salário médio

O valor médio dos salários é o salário mínimo.

p) Uso e benefícios de novas tecnologias

Sobre as tecnologias, as opiniões foram diversificadas. Segundo os entrevistados, essas tecnologias são de grande importância para a informação geral, facilitando a organização nos negócios. As escolas estão passando por um processo de

informatização. Em geral esses mecanismos são essenciais para todos. No setor agrícola o uso de máquinas e equipamentos vem se destacando, melhorando o nível socioeconômico. Outros afirmaram a relevância da tecnologia para a pesquisa, geração de emprego e agilidade na comunicação que se torna mais fácil e rápida, possibilitando ainda lazer e entretenimento.

q) Descobertas tecnológicas e qualidade de vida

Em suma, essas novas descobertas possibilitam melhoria para população como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados expostos na análise anterior refletem as principais informações coletadas junto aos interlocutores-chave da economia dos territórios pesquisados. O conteúdo das questões confirma as hipóteses inicialmente sugeridas, inclusive indo além, por exemplo, em alguns territórios, aconteceu que outras atividades foram citadas como potenciais econômicos.

Mesmo não sendo serviços básicos do cotidiano de uma cidade, objeto desta pesquisa, outros aspectos em relação à carência de mão-de-obra qualificada nos territórios precisam ser considerados. Em todos eles observou-se a necessidade de qualificação de mão-de-obra nas áreas de Hotelaria, Turismo, Administração (empreendedorismo, comércio, setor público).

Nos Territórios Planície Litorânea, Vale do Rio Guaribas, Serra da Capivara, Tabuleiros do Alto Parnaíba, Chapada das Mangabeiras, Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, há carência de mão-de-obra especializada na área de técnico agrícola. No Território Entre Rios e Planície Litorânea há necessidade de pessoas especializadas em línguas estrangeiras, sendo que, no primeiro, as línguas italiano, francês e alemão; e no segundo, italiano.

Nos territórios dos Cocais, Vale do Sambito, Carnaubais, Vale do Rio Guaribas e Tabuleiros do Alto Parnaíba, precisa-se de trabalhadores qualificados em piscicultura. Quanto à mineração, existe carência de mão-de-obra especializada nos territórios Entre Rios e Chapada das Mangabeiras. Em Tabuleiros do Alto Parnaíba e Chapada das Mangabeiras necessita-se de técnicos em florestamento.

No tocante às potencialidades econômicas destacam-se ainda serviços nas áreas de comércio, saúde, educação e turismo, no Território da Planície Litorânea; extração de pião manso e florestamento no Território dos Vales dos Rios Piauí e Itaueiras; e mineração e serviços na área do comércio no Território da Serra da Capivara.

Embora esta pesquisa tenha considerado apenas 22 municípios do Estado, os resultados aqui encontrados podem servir de substrato para uma política de qualificação/capacitação para todo o Piauí, dada as características semelhantes que os municípios possuem. A seguir, apresentamos um quadro-síntese com as principais conclusões sobre as potencialidades econômicas e atividades carentes de qualificação.

Quadro 13: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território da Planície Litorânea

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Agricultura irrigada (arroz e frutas), agricultura tradicional (milho, feijão, mandioca), extração da castanha de caju, carnaúba e coco babaçu; criação de gado bovino de leite, carcinicultura, artesanato, turismo e pesca artesanal, ovinocaprinocultura e a avinocultura.	Mecânica e eletrônica de autos, gestor em atividades comerciais, bombeiro hidráulico, metalúrgicos e pedreiros, pintura, carpinteiro naval, garçom, especialista em gastronomia, guias turísticos, técnico em refrigeração, operação e manutenção de máquinas agrícolas, hortaliça irrigada, programação e manutenção de computador, agricultura orgânica, empregado doméstico, técnicos em piscicultura, projetistas, técnicos em gestão rural.

Quadro 14: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território dos Cocais

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Pecuária (caprino, ovino, apicultura, suíno, aves e bovino), piscicultura, agricultura (arroz, feijão, milho e mandioca, horticultura), turismo, cana-de-açúcar, extrativismo da carnaúba (cera e pó), do buriti, tucum e coco babaçu, fruticultura (cajucultura, melancia e plantação de banana irrigada) indústria, confecções, comércio atacadista e varejista.	Reparadores de aparelhos eletrodomésticos, eletroeletrônicos, eletricitas, operadores e manutenção de máquinas agrícolas, bombeiro hidráulico, caldeireiro, pedreiro, marceneiro, mecânico em geral, montagem e reparação de microcomputador, operador de máquina de costura comum, manuseador de agrotóxicos, atendente ao cliente, vendedor, gestor de empresas, hoteleiro, serigráficos, artesãos diversos (madeira, barro e tecido), horticultores, piscicultores e técnicos em aproveitamento do pedúnculo.

Quadro 15: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Vale do Sambito

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Pecuária de caprinos, agricultura tradicional (milho, arroz, feijão e mandioca), comércio, turismo de lazer e turismo religioso, avicultura, apicultura, cajucultura, horticultura, prestação de serviços, pesca tradicional, construção civil e potencial hídrico.	Eletricistas, bombeiros, reparadores de aparelhos domésticos, operadores de máquinas agrícolas etc.).

Quadro 16: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território dos Carnaubais

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Agricultura de subsistência (feijão, milho, mandioca e produção da farinha de mandioca); fruticultura, pecuária (ovinocaprinocultura, apicultura, suinocultura e bovinocultura); extração do pó, cera e palha da carnaúba, do tucum; artesanato (produtos à base de fibras como redes, vassouras, cestos etc.; artigos de bordados como crochê), indústria de confecções; comércio; turismo (turismo urbano, ecoturismo, de aventura, turismo religioso e rural); gastronomia; indústria ceramista e piscicultura.	Edificações (pedreiro; mestre-de-obra, pintor, carpinteiro); operador de máquinas agrícolas; promotor em vendas; garçons; cozinheiras para restaurantes, bares e hotéis; manicures e cabeleireiros; domésticas; operadores de informática; mecânicos em geral e técnicos agrícola.

Quadro 17: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Entre Rios

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Comércio, agricultura familiar e irrigada (arroz, feijão, milho e mandioca), pecuária, avicultura, pesca artesanal, cajucultura, indústria de cerâmica e extrativismo do coco babaçu.	Bombeiros, eletricitas, reparadores de eletroeletrônicos, operadores de máquinas agrícolas e industriais, mecânicos, parboilizadores e caldeiristas.

Quadro 18: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Vale do Rio Guaribas

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Pecuária (grande e pequeno porte), agricultura tradicional (milho, feijão e mandioca), agricultura irrigada, comércio, avicultura, apicultura, cajucultura, piscicultura, hortaliças, artesanato, extrativismo, prestação de serviços (saúde e educação), construção civil, indústria de confecções e derivados do leite.	Eletricistas, bombeiros, reparadores de aparelhos domésticos, operadores de máquinas agrícolas etc.).

Quadro 19: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de qualificação do Território Vale do Rio Canindé

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Agricultura familiar (milho, feijão, mandioca), fruticultura, pecuária (bovino, ovinocaprinocultura, criação de galinha caipira), apicultura, comércio e serviços.	Eletromecânicos, pedreiros, manutenção e operadores de máquinas agrícolas e de microcomputadores, eletricitas, carpinteiro, marceneiro, atendentes de consultórios, esteticista facial, mecânico de motor a gasolina e a diesel, aparelhos domésticos, bombeiros, serralheiro, garçom, atendente comercial, recepcionistas e artesãos.

Quadro 20: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Vales dos Rios Piauí e Itauairas

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Comércio, agricultura familiar e irrigada (milho, arroz, feijão, mamona, algodão), apicultura, pecuária (grande e pequeno porte), fruticultura (banana, castanha de caju, coco-da-baía), extrativismo (babaçu, tucum, mel de abelha), hortifrutigranjeiros, artesanato, turismo, serviços (saúde e educação); produção de mamona.	Eletricistas, bombeiros, reparadores de aparelhos domésticos, operadores de máquinas agrícola; atendimento em hotelaria; profissionais de assistência técnica.

Quadro 21: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Serra da Capivara

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Ovinocaprinocultura, apicultura, agricultura de sequeiro, cajucultura, turismo, artesanato, pecuária, bovinocultura, piscicultura, comércio e agricultura irrigada.	Reparadores de aparelhos eletrodomésticos, eletroeletrônicos e hospitalares; eletricitas, operadores e manutenção de máquinas agrícolas, marceneiro, carpinteiro, bombeiro, pedreiro, azulejista, profissional especializado em acabamento de construção como piso e revestimento, pintor, mecânico, montagem e reparação de microcomputador, de atendimento ao turista e relações humanas para os profissionais de saúde, automecânico, recuperação/manutenção de bombas hidráulicas, serralheiro, sapateiro. Quanto ao turismo, foram apontadas como carências: capacitação de funcionários da rede hoteleira, bares, comércio e para a preparação de alimentos, guias turísticos, taxistas/mototaxistas.

Quadro 22: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Tabuleiros do Alto Parnaíba

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
De acordo com o resultado obtido junto aos representantes dos setores da economia local, concluiu-se que as principais potencialidades econômicas deste Território são: agricultura tradicional e irrigada (soja, milho, arroz, feijão, mandioca), comércio, apicultura, pecuária (grande e pequeno porte), fruticultura (banana no Platô de Guadalupe), extrativismo (babaçu, carnaúba, buriti, pequi e cagaita), turismo, pastagem, pesca artesanal e piscicultura e um grande potencial hídrico (rio Parnaíba e lago de Boa Esperança).	Eletricistas, bombeiros, reparadores de aparelhos domésticos, operadores de máquinas agrícolas e frentistas.

Quadro 23: Síntese das Potencialidades Econômicas e das Atividades Carentes de Qualificação do Território Chapada das Mangabeiras

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS	ATIVIDADES CARENTES DE QUALIFICAÇÃO
Na agricultura de subsistência (arroz, mandioca, feijão e capim); agricultura dos Cerrados (soja e arroz); pecuária (carne, leite e animais vivos); comércio (varejista de gêneros alimentícios, confecções, móveis, eletrodomésticos, material de construção, maquinários agrícolas, produtos e acessórios para informática); hotelaria; construção civil e o turismo de prestação de serviços e mercado da educação.	Eletricista, bombeiros hidráulicos, reparadores de eletrodomésticos, operadores de máquinas agrícolas, gerenciamento de vendas, hoteleiro, guia turístico, secretariado, atendentes no comércio, manejo alimentar, mecânico, soldador, costureiras, gestão empresarial e relações humanas, garçom, técnico em informática, doméstica, operadores para usina do leite, artesão (pintura em tecido / madeira e papel), padeiro, metalúrgico, pedreiro, carpinteiro, pintor, servente de pedreiro, cabeleireiro, fotógrafo comum e digital e técnico em radiologia.

Na próxima seção, demonstra-se através de um apêndice o roteiro de entrevista utilizado.

APÊNDICE

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ
(FUNDAÇÃO CEPRO)
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO
(SINE/PI)

PESQUISA

ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES ECONÔMICAS E ÁREAS
CARENTES DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA DO ESTADO DO PIAUÍ

GUIA DE ENTREVISTA

Território _____ Município _____
Entrevistado _____ Profissão _____
Endereço _____
Atividade que exerce _____

1 . Em sua avaliação, quais as principais potencialidades econômicas do município?

2 .Estas potencialidades estão efetivamente sendo exploradas?

3. Qual a principal atividade econômica do município?

4. Além dessa atividade que o(a) Sr.(a) apontou, existem outras que ainda não são exploradas e podem vir a ser exploradas no futuro próximo?

5. Para a execução das atividades econômicas citadas, o(a) Sr.(a) julga ter mão-de-obra capacitada para este fim?

6. Em quais atividades o(a) Sr.(a) vê carências para a qualificação da mão-de-obra (ênfatizar a questão da prestação de serviços, como eletricitas, bombeiros, reparadores de aparelhos domésticos, operador de máquinas agrícolas etc.) ?

7. Quais os cursos de capacitação que foram oferecidos no município nos últimos quatro anos? E quais instituições foram responsáveis por esta capacitação?

8. Quantas pessoas foram beneficiadas com esta capacitação? (Associações, Sindicatos, Secretaria de Assistência Social).

9. Estas capacitações atenderam às vocações/necessidades da população local?

10. As pessoas que receberam esta capacitação estão sendo utilizadas no mercado de trabalho?

11. Quanto à qualificação profissional, a(s) Universidade(s) e outras agências formadoras estão atendendo às necessidades do município/região? (desdobramento).

12. O Sr. (a) estima existirem quantas pessoas maiores de 18 anos desempregadas aqui no município?

13. Em seu entendimento, qual o setor econômico que mais absorve a mão-de-obra da população local?

14. Na sua opinião, qual o valor médio dos salários pagos aqui no município?

15. Em relação às novas tecnologias (uso de computadores, acesso à Internet, implementos agropecuários, etc.), como o(a) Sr.(a) avalia seus benefícios e seu uso?

16. Estas novas descobertas têm possibilitado alguma melhoria na qualidade de vida da população? De que forma?

_____, ____ de _____ de _____.

Entrevistadores _____

Piauí
GOVERNO DO
DESENVOLVIMENTO

SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

